



Relatório Político-Analítico da Pesquisa Nacional da Base Sindical do Sindireceita

Julho de 2025





1. Apresentação

Este relatório apresenta uma análise detalhada dos resultados da **Pesquisa Nacional da Base Sindical do Sindireceita**, conduzida em julho de 2025, com o objetivo de oferecer uma leitura crítica, rigorosa e fundamentada da realidade sindical atual a partir da escuta direta da base filiada. Trata-se de um exercício de diagnóstico institucional, sustentado por métodos quantitativos e com ampla representatividade, cujo propósito central é iluminar, com base em evidências, as percepções, avaliações e expectativas dos Analistas-Tributários da Receita Federal quanto à atuação sindical que os representa.

Ao oferecer esse retrato, o relatório não se propõe a antecipar disputas político-eleitorais nem a produzir julgamentos normativos. Seu compromisso é com a verdade empírica revelada pela pesquisa, respeitando os limites do que os dados efetivamente apontam. A finalidade é estimular reflexões institucionais e apoiar decisões estratégicas baseadas em evidências, fortalecendo a capacidade do Sindireceita de responder às necessidades e contradições manifestas por sua base filiada.

A iniciativa partiu do **Consórcio das Delegacias Sindicais do Sindireceita**, que articulou de forma autônoma e colaborativa a realização da pesquisa, com apoio logístico das unidades locais. O processo de coleta foi conduzido com respeito estrito à **Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD)**, garantindo anonimato, voluntariedade e ampla divulgação por meios institucionais.

O instrumento de pesquisa foi desenhado para captar dimensões centrais da vida sindical, entre elas:

- A **avaliação da gestão nacional** do sindicato;
- A **qualidade da comunicação institucional e da escuta da base**;
- As **demandas e prioridades reivindicatórias**;
- As **expectativas quanto ao futuro da atuação sindical**;
- A **disposição para mobilização e participação** em espaços coletivos.



A relevância desse exercício está também no reconhecimento de que **a escuta da base não é apenas um método, mas um valor democrático essencial**. Em uma entidade representativa que se propõe a ser expressão dos seus filiados, conhecer em profundidade como pensam, sentem e reagem os seus integrantes é condição para qualquer estratégia de atuação legítima e eficaz. Mais do que uma fotografia estática, este relatório configura-se como um instrumento de **autorrevisão institucional**, revelando tensões, consensos e demandas que não podem ser ignorados.

Do ponto de vista técnico, o relatório se ancora em um **plano amostral rigoroso**, com 429 respostas válidas e ponderadas para refletir a composição real da base sindical, respeitando estratificações por região, faixa etária, tempo de filiação, gênero e situação funcional (ativos e aposentados). A margem de erro da amostra é de **4,6%**, com **nível de confiança de 95%**, o que assegura confiabilidade estatística às interpretações apresentadas.

Por fim, o relatório assume um **compromisso inegociável com a isenção analítica**, ainda que os dados revelem indícios de fragilidade institucional. A crítica que emerge é fruto direto da escuta da categoria e será apresentada com clareza, sem manipulações ou inferências desproporcionais. O que se busca, acima de tudo, é fomentar um ambiente de reconstrução institucional, guiado pela transparência, pela legitimidade da base e pela responsabilidade com o futuro coletivo da categoria.

2. Metodologia e Representatividade

A credibilidade analítica da **Pesquisa Nacional da Base Sindical do Sindireceita** fundamenta-se em um plano amostral estatisticamente robusto, concebido para garantir **representatividade proporcional** e **fidelidade à diversidade estrutural da categoria**. A construção metodológica envolveu uma série de cuidados técnicos, desde a definição dos estratos populacionais até a aplicação criteriosa de fatores de ponderação, assegurando que os dados obtidos espelhem com precisão a base sindical nacional.

Plano amostral, estratificações e aplicação dos pesos

A amostra foi organizada a partir de uma **estratificação múltipla**, com cinco variáveis-chave:



1. **Região geográfica** (com destaque para unidades federativas de maior densidade sindical),
2. **Gênero** (homens e mulheres),
3. **Faixa etária**,
4. **Situação funcional** (ativos e aposentados),
5. **Tempo de filiação sindical**.

Esses critérios permitiram captar não apenas a distribuição quantitativa da base, mas também a complexidade qualitativa das diferentes experiências de filiação e atuação sindical. A coleta foi inteiramente **voluntária, anônima e eletrônica**, respeitando integralmente a **LGPD** e assegurando amplo alcance por meio de canais oficiais e apoio das Delegacias Sindicais.

A estrutura amostral contou com **oito estratos regionais**, destacando:

- **São Paulo** (24,7% da base),
- **Rio de Janeiro** (12,3%),
- **Minas Gerais/Espírito Santo** (12,8%),
- **Distrito Federal** (10%),
- Além de agrupamentos das regiões **Norte, Nordeste, Sul e Centro-Oeste**.

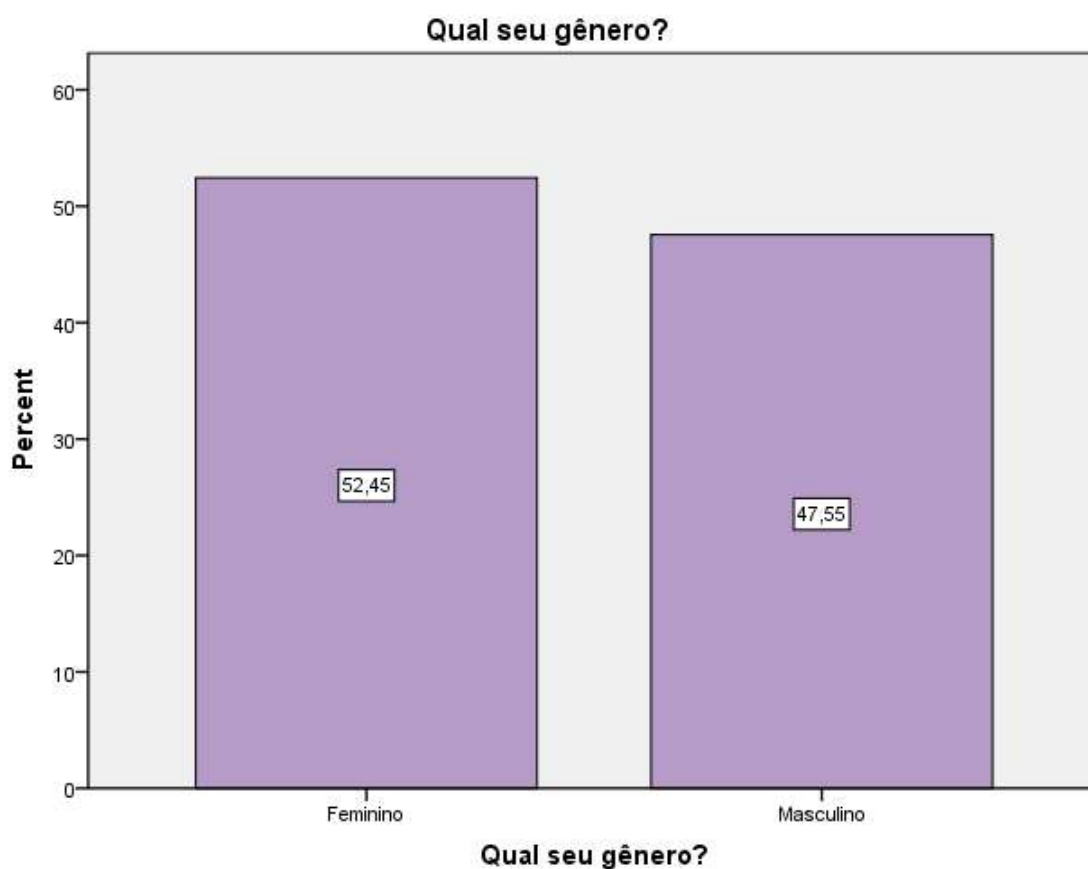
Durante a execução, **foram aplicados fatores de ponderação técnica** quando identificadas discrepâncias estatisticamente significativas entre a amostra real e a composição esperada. Essa ponderação foi restrita, com finalidade exclusivamente corretiva, mantendo fidelidade ao perfil conhecido da base sindical.



Perfil sociodemográfico da amostra

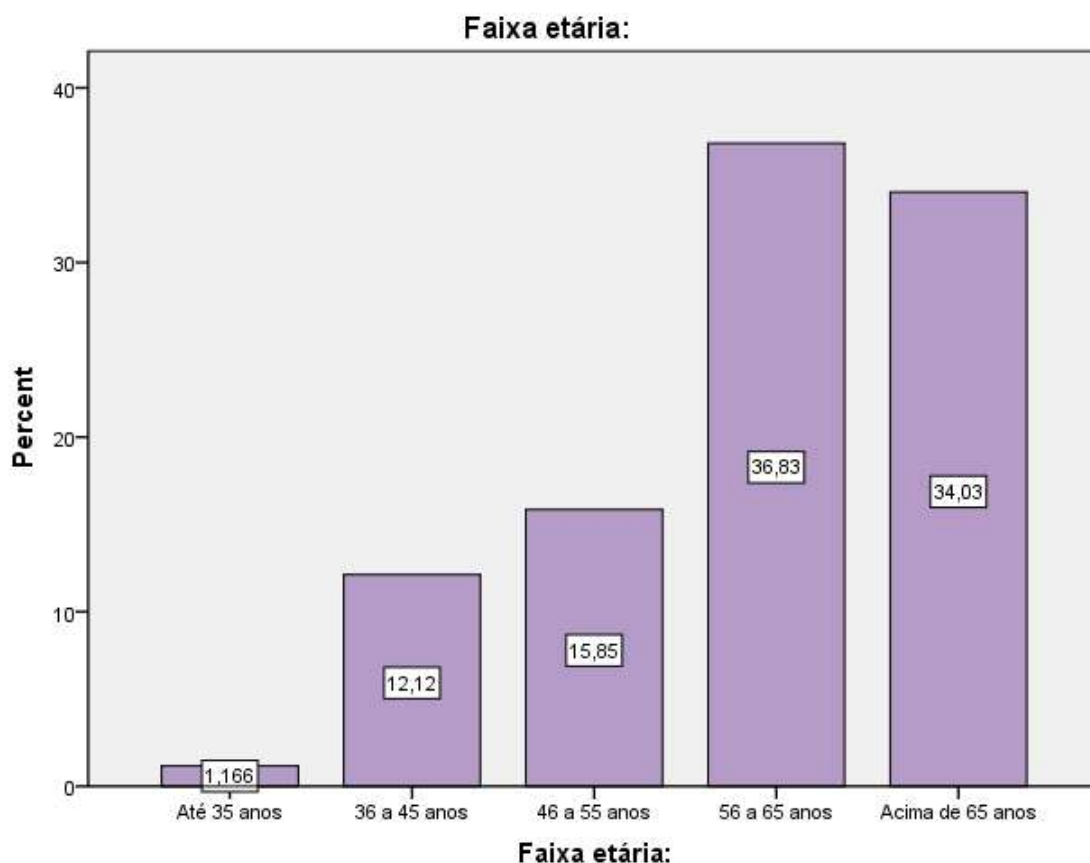
A amostra final contou com **429 respostas válidas**, número suficiente para garantir **nível de confiança de 95%** e **margem de erro máxima de 4,6%**. A composição apresentou forte aderência aos parâmetros esperados:

- **Gênero:** ligeira predominância feminina (52,4%) sobre masculina (47,6%).





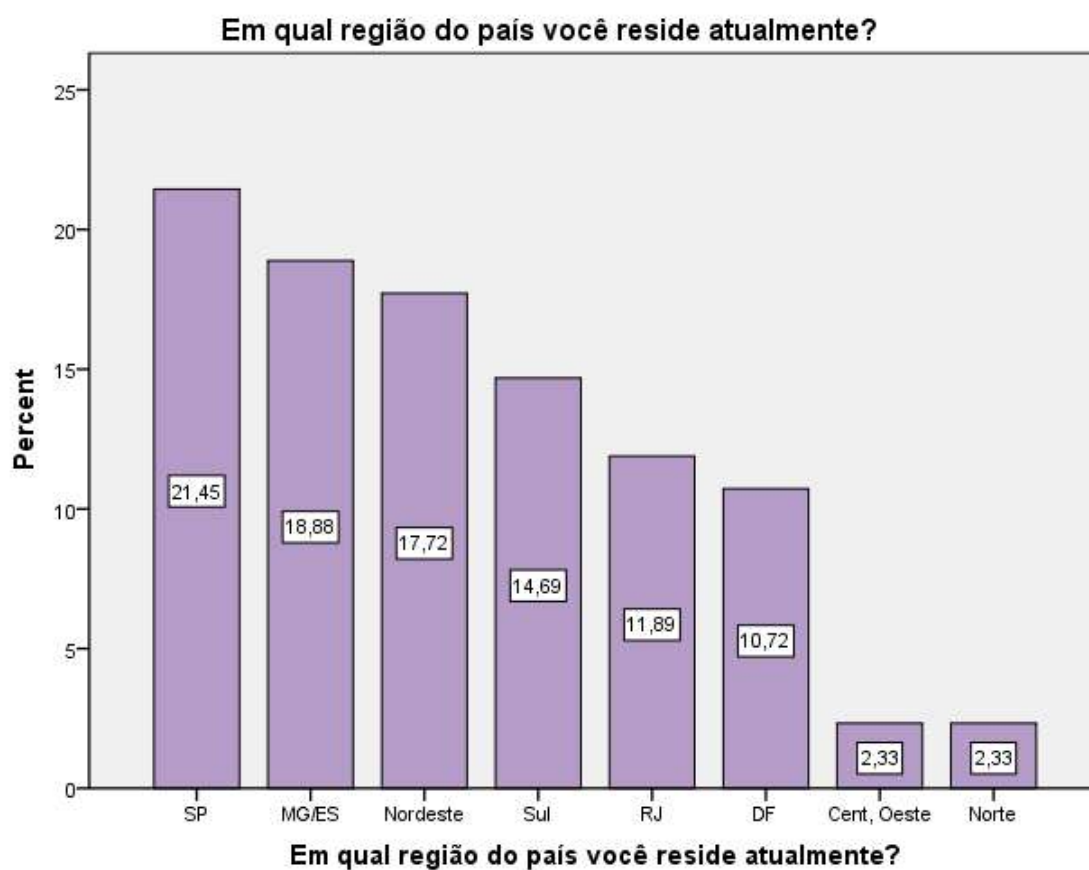
- **Faixa etária:** predominância de filiados com **mais de 56 anos**, representando 70,8% da amostra sendo 36,8% entre 56-65 anos e 34% acima de 65.



- **Região de residência:**
 - São Paulo: 21,4%
 - MG/ES: 18,9%
 - Nordeste: 17,7%
 - Sul: 14,7%

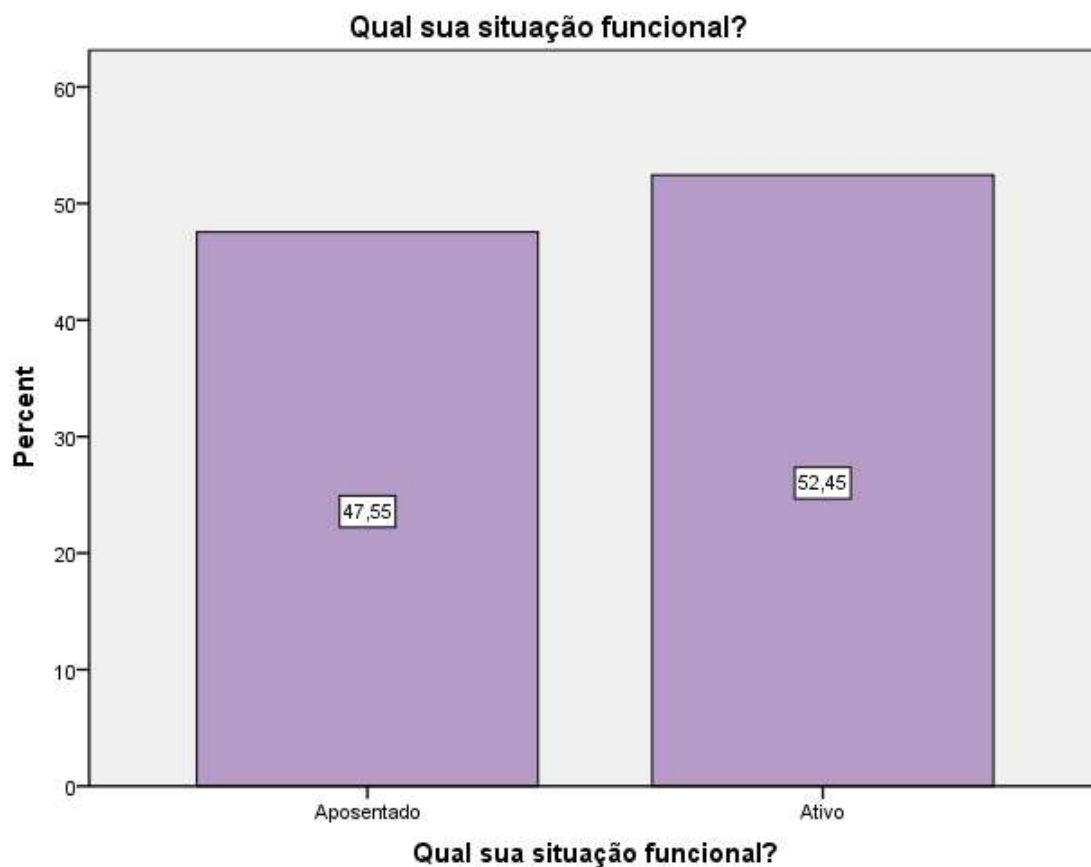


- Rio de Janeiro: 11,9%
- Distrito Federal: 10,7%
- Centro-Oeste e Norte: 4,6% combinados





- **Situação funcional:** equilíbrio entre ativos (52,4%) e aposentados (47,6%), o que enriquece a comparação entre demandas geracionais.





- **Tempo de filiação:** impressionantes **91,4% dos respondentes estão filiados há mais de 10 anos**, evidenciando um corpo sindical maduro, com forte histórico de vínculo institucional.



Robustez da amostra: confiabilidade e aderência à base sindical

A amostra atinge **elevado grau de robustez metodológica**:

- O número de respostas está alinhado ao tamanho necessário para a precisão estimada;
- Os perfis dos respondentes refletem com rigor a composição demográfica e funcional da base;
- A aplicação pontual dos pesos garantiu correções sem distorções, mantendo **a integridade estatística do conjunto**.



Esse cuidado metodológico confere legitimidade analítica ao estudo, permitindo que os resultados sejam lidos não como opiniões fragmentadas, mas como um retrato confiável da percepção sindical em escala nacional. É com base nessa solidez que as análises a seguir serão conduzidas, sempre respeitando os limites do dado e priorizando a transparência interpretativa.

2. Avaliação da Atuação Sindical Nacional

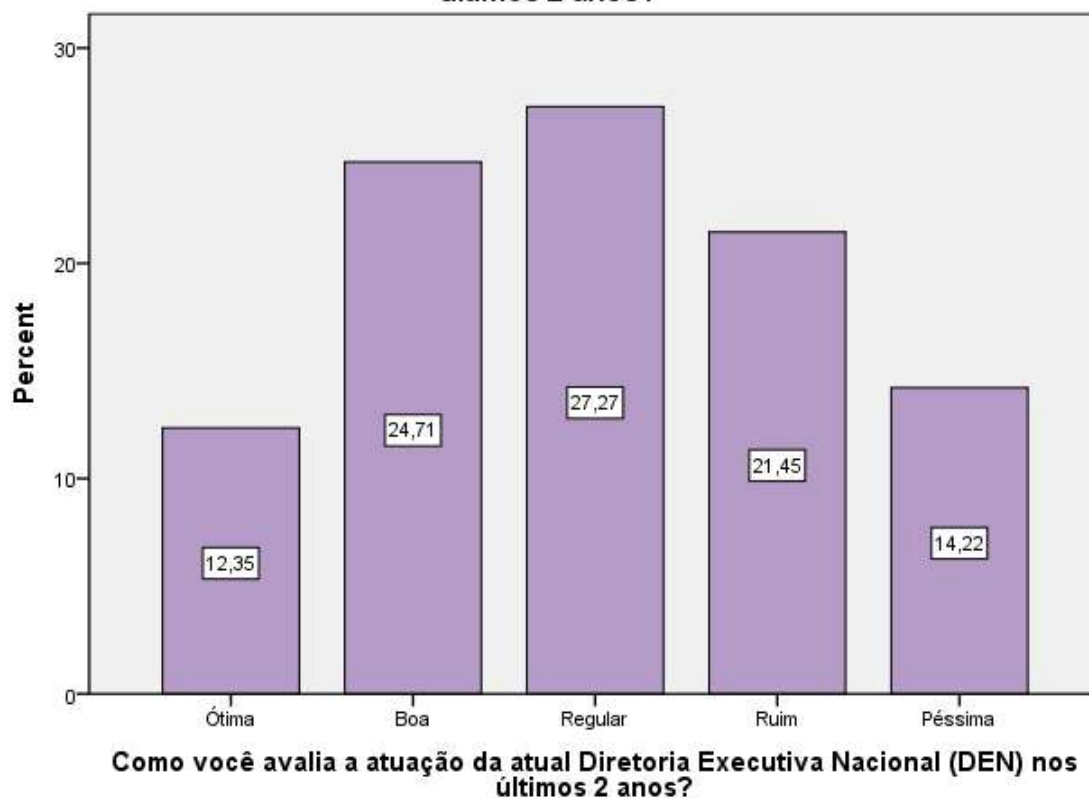
A avaliação da atual **Diretoria Executiva Nacional (DEN)** pelos filiados do Sindireceita revela um quadro institucional de **baixa adesão qualitativa, confiança fragmentada e percepção generalizada de ineficácia representativa**. Os dados indicam que, embora haja certa resiliência no apoio entre segmentos específicos, a maioria da base sindical manifesta **críticas estruturais à condução do sindicato nos últimos dois anos**, especialmente nos aspectos de escuta, transparência, negociação e resultados concretos.

Avaliação Geral da Gestão da DEN

Quando convidados a avaliar a gestão da DEN de forma ampla, **mais de um terço da base (35,6%) a classificou como ruim ou péssima**. Outros **27,3% optaram por “regular”**, sinalizando um sentimento de **apatia ou frustração contida**, enquanto apenas **37,1% demonstraram alguma positividade (ótima ou boa)**. Esses dados revelam um padrão de **predominância da crítica e da indiferença ativa**, um sinal preocupante para qualquer instância de liderança representativa.



Como você avalia a atuação da atual Diretoria Executiva Nacional (DEN) nos últimos 2 anos?



A curva de respostas sugere a presença de **um centro crítico silencioso** (27,3% regular) que, somado ao terço de avaliações negativas, representa quase **dois terços da base (62,9%)** que **não identificam positivamente a gestão atual**. É um indício claro de **erosão de legitimidade simbólica**, sobretudo se comparado à expectativa histórica de confiança em estruturas sindicais no funcionalismo público.

Cruzamentos por Perfil Sociopolítico da Base

Por faixa etária:

A distribuição das avaliações por faixa etária oferece evidências robustas de **descontentamento geracional acumulado**:

- **Filiados entre 56 e 65 anos**, grupo com maior representação (36,8%), apontam **22% de avaliação ruim e 20% péssima**.



- Entre os **acima de 65 anos**, 27,7% classificam como “boa”, mas **25,3% como regular e 17,7% como ruim**.
- O grupo **mais jovem (até 35 anos)** expressa uma visão polarizada: **24,6% consideram a gestão ótima**, mas **45,6% a classificam como ruim**, sugerindo **ceticismo precoce mesmo entre os mais novos**, algo raro em pesquisas institucionais.

Essa polarização etária sugere que **nenhuma geração está amplamente satisfeita**, e que a condução atual **não conseguiu construir consenso intergeracional** elemento essencial à coesão sindical.

Por tempo de filiação:

Filiados mais antigos **90,5% com mais de 10 anos de vínculo** concentram as avaliações regulares e negativas:

- Apenas **12,9% avaliam a gestão como ótima**, frente a **27,3% regular, 21,9% ruim, e 13,3% péssima**.
- Entre os **filiados de 1 a 5 anos**, 46,5% optaram por "regular", revelando **frustração precoce** com a atuação institucional.

Esse padrão indica que a **memória institucional acumulada** não favorece a atual DEN. Pelo contrário, quanto maior o tempo de filiação, **mais crítica tende a ser a avaliação**, sugerindo que o atual modelo de gestão **não responde às expectativas históricas da base**.

Por situação funcional:

- **Aposentados (47,6% da amostra)**: 27,2% regular, 19,1% ruim, 14,5% péssima.
- **Ativos (52,4%)**: 32,6% regular, 22,1% ruim, 11,3% péssima.

Embora ambos os grupos compartilhem críticas, **os aposentados manifestam maior insatisfação explícita**, o que pode refletir **sensação de abandono ou**



invisibilidade institucional, especialmente em temas como paridade, reajustes e reconhecimento simbólico.

Por região:

Os cruzamentos regionais revelam **núcleos de descontentamento acentuado**, como:

- **Rio de Janeiro:** 33,7% ruim, 19,5% péssima mais da metade da base fluminense reprovava a gestão.
- **Sul:** 30,7% ruim, 15,2% péssima.
- **São Paulo:** 38,3% regular, 29,4% negativa.

		Como você avalia a atuação da atual Diretoria Executiva Nacional (DEN) nos últimos 2 anos?				
		Ótima	Boa	Regular	Ruim	Péssima
		%	%	%	%	%
Qual seu gênero?	Feminino	10,50	25,01	22,70	24,05	17,74
	Masculino	17,75	23,99	30,19	18,48	9,60
Faixa etária:	Até 35 anos	24,67	,00	29,66	45,66	,00
	36 a 45 anos	15,19	28,89	30,61	19,09	6,22
	46 a 55 anos	9,94	19,26	32,08	25,27	13,45
	56 a 65 anos	10,57	21,79	25,49	22,02	20,12
	Acima de 65 anos	19,75	27,75	25,26	17,73	9,50
Em qual região do país você reside atualmente?	Cent. Oeste	47,12	,00	19,81	22,41	10,66
	DF	27,36	28,74	21,51	17,06	5,33
	MG/ES	9,18	28,59	36,52	16,01	9,70
	Nordeste	21,65	28,14	22,60	14,10	13,51
	Norte	,00	27,13	32,76	22,04	18,07
	RJ	4,83	21,97	20,06	33,68	19,46
	SP	9,21	23,09	38,29	17,15	12,26
	Sul	8,21	27,98	17,95	30,65	15,22
Qual sua situação funcional?	Aposentado	17,56	27,21	21,56	19,17	14,50
	Ativo	12,27	21,72	32,57	22,16	11,28
Há quanto tempo você é filiado(a) ao Sindireceita?	1 a 5 anos	14,75	13,40	46,49	20,98	4,38
	6 a 10 anos	37,02	26,46	21,42	5,68	9,42
	Mais de 10 anos	12,97	24,44	27,31	21,97	13,31

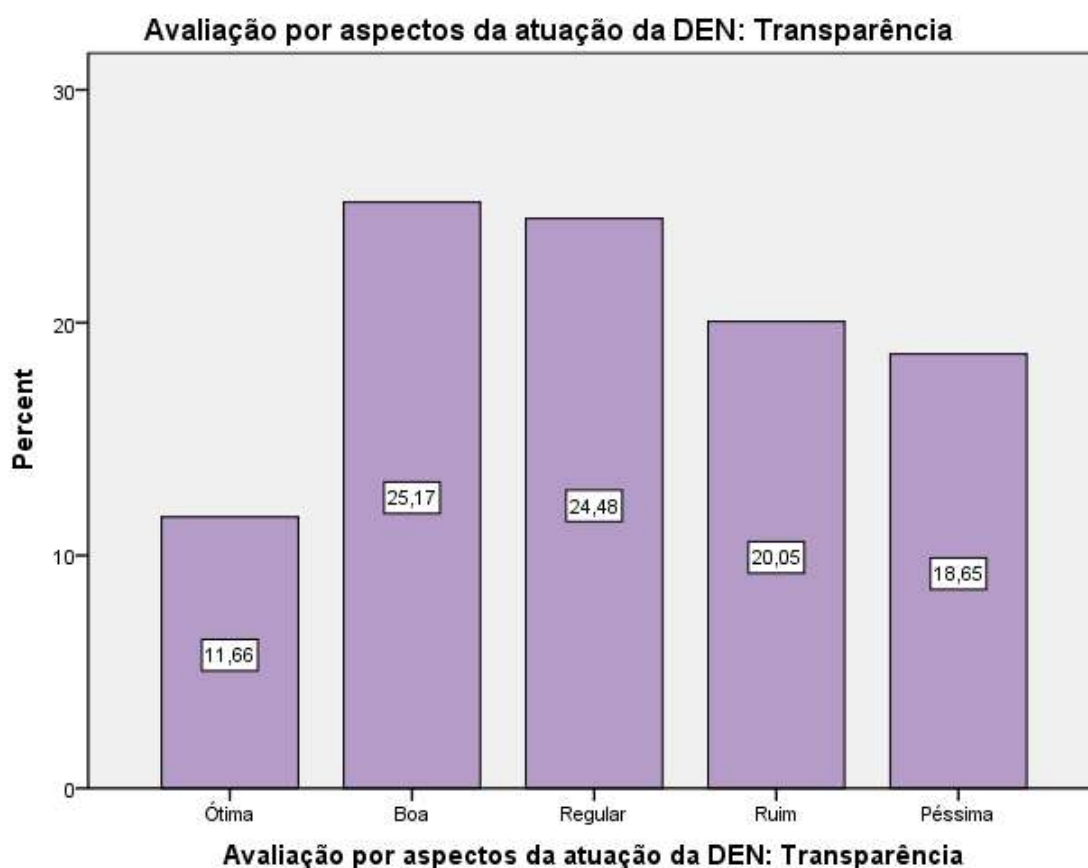
Mesmo no **DF**, sede da direção sindical, há sinais de desgaste: 17% ruim, 5% péssima. Apenas o **Centro-Oeste** apresenta dados mais favoráveis, embora com baixa representatividade amostral (2,3%).



Avaliações Específicas da Gestão

O detalhamento por aspectos da gestão aprofunda o diagnóstico de **desalinhamento entre a direção sindical e os filiados**:

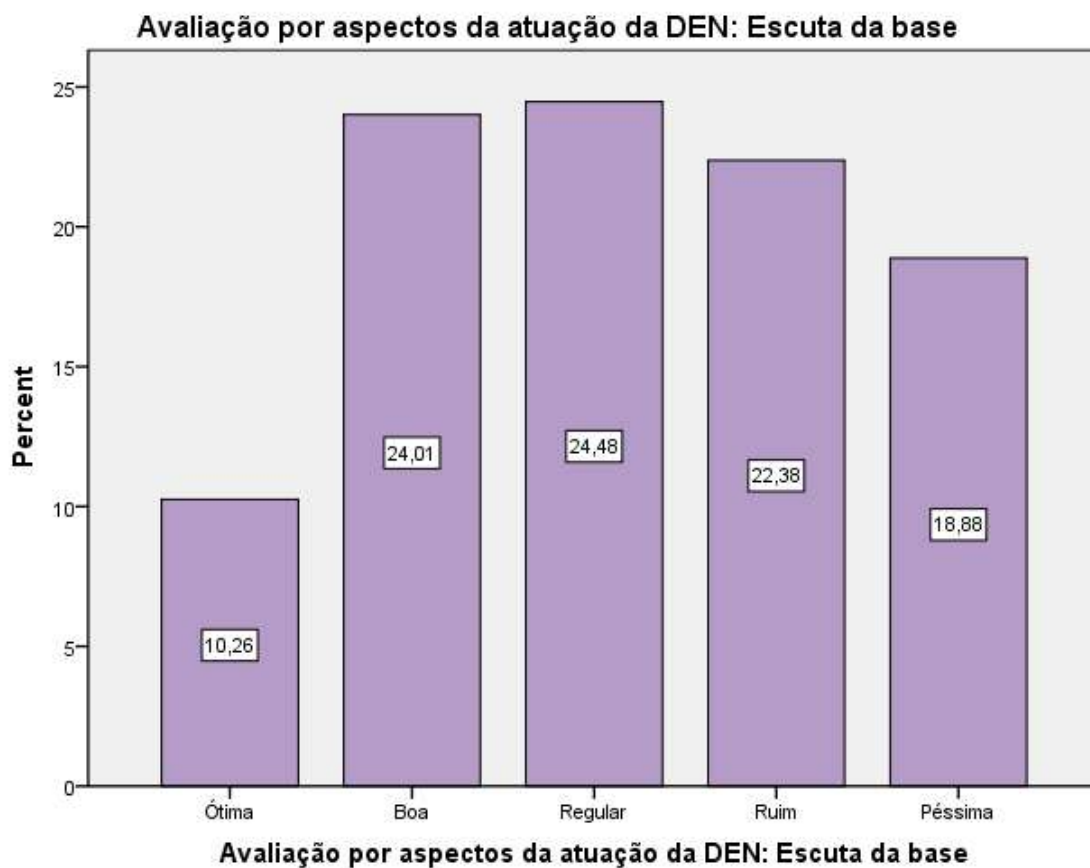
- **Transparência:**



- 38,6% (Ruim + Péssima)
- Apenas 11,7% a consideram “ótima”
- 25,2% avaliam como “boa”, sugerindo **déficit de confiança na prestação de contas e nos critérios de decisão institucional**.



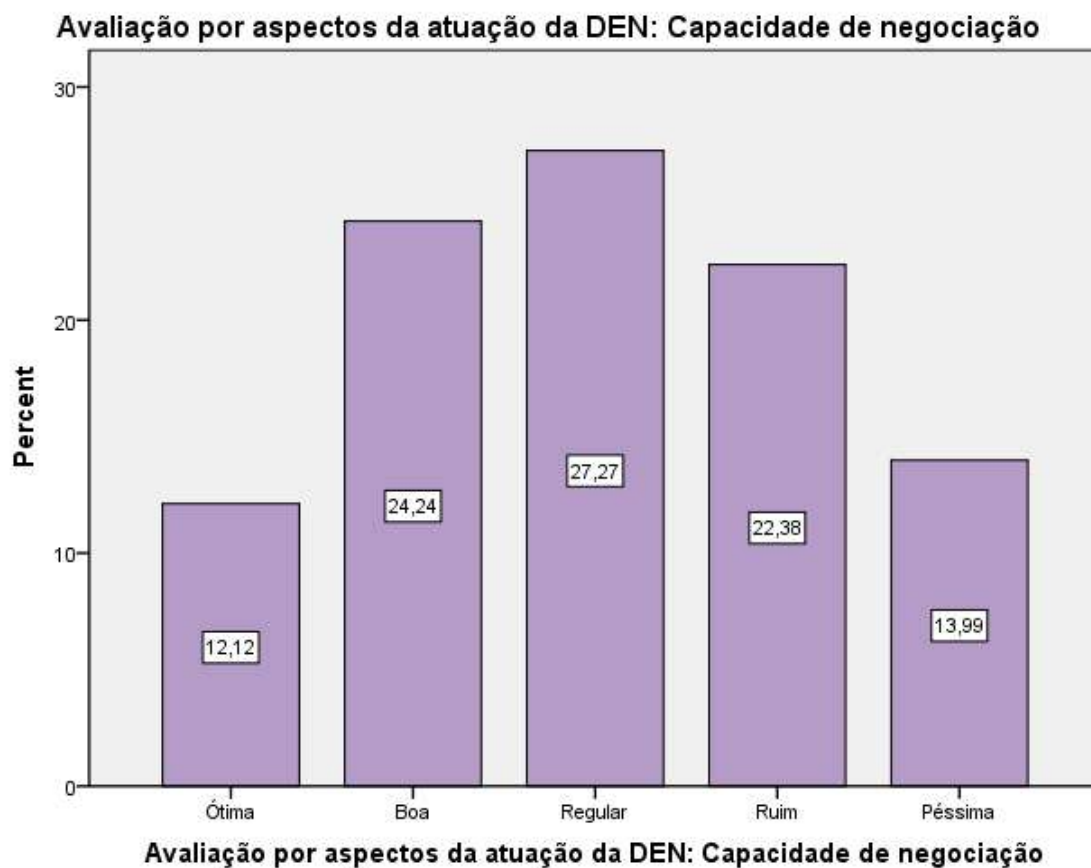
- Escuta da base:



- 41,3% (Ruim + Péssima)
- Apenas 10,3% avaliam como “ótima”
- O dado reforça a **sensação de verticalização do debate sindical**, onde o filiado **não se percebe como parte ativa** do processo decisório.



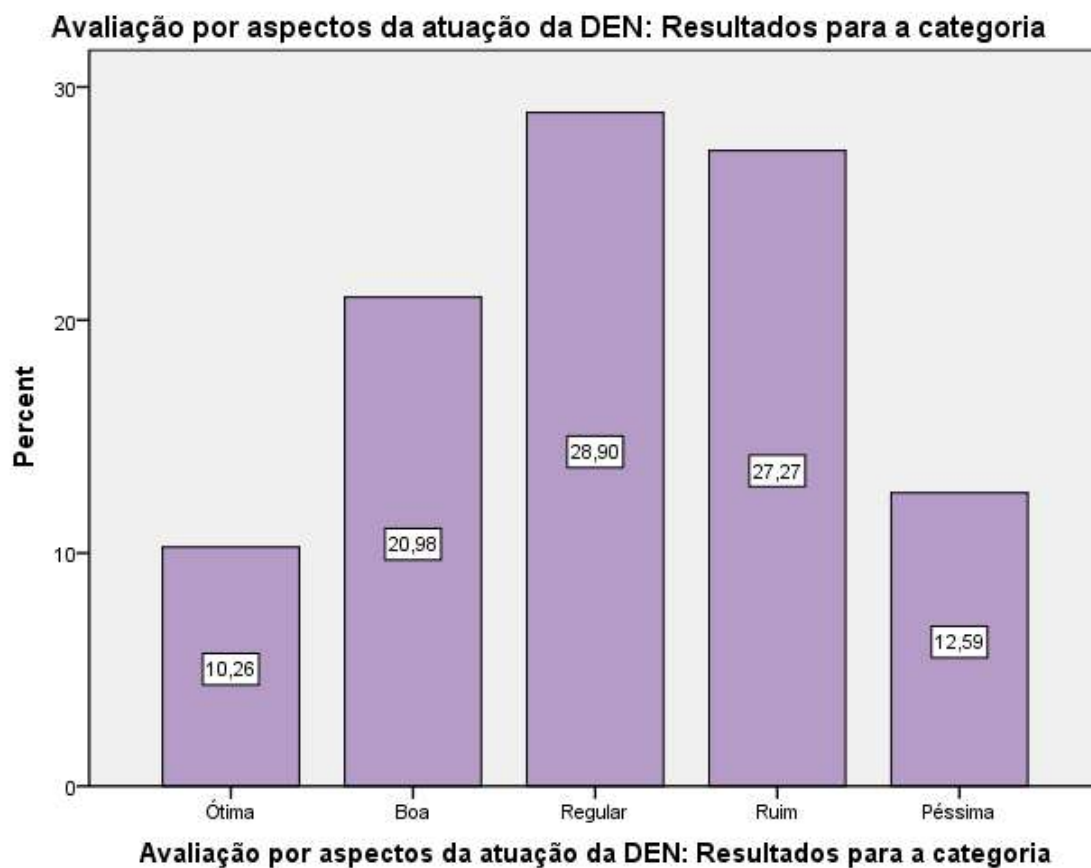
- Capacidade de negociação:



- 36,4% negativa (22,4% ruim + 14% péssima)
- 27,3% regular
- Apenas 12,1% confiam plenamente nesta dimensão, revelando **descrença na articulação política da entidade.**



- **Resultados concretos para a categoria:**



- 39,9% avaliação negativa
- Apenas 10,3% positiva (ótima)
- O indicador mais direto de **ineficiência percebida**, traduzido pela percepção de que **os esforços da DEN não resultam em ganhos reais**.

Padrões de Crítica Difusa e Desgaste Institucional

A análise cruzada revela **uma crítica sistêmica e transversal**, sem um único grupo de forte apoio à gestão atual. O desgaste é visível entre:



- **Aposentados (pela paridade)**
- **Filiados antigos (pela estagnação representativa)**
- **Ativos (pela ausência de vitórias tangíveis)**
- **Regiões estratégicas (pela sensação de distanciamento e invisibilidade)**

Trata-se de **um quadro de deslegitimação simbólica progressiva**, onde a **insatisfação não é episódica nem localizada**, mas **difusa, silenciosa e estrutural**. É um alerta institucional que sugere **necessidade urgente de reconstrução de vínculos com a base**, revisão dos métodos de escuta, reposicionamento estratégico das pautas e uma autocrítica profunda sobre os rumos da representação sindical.

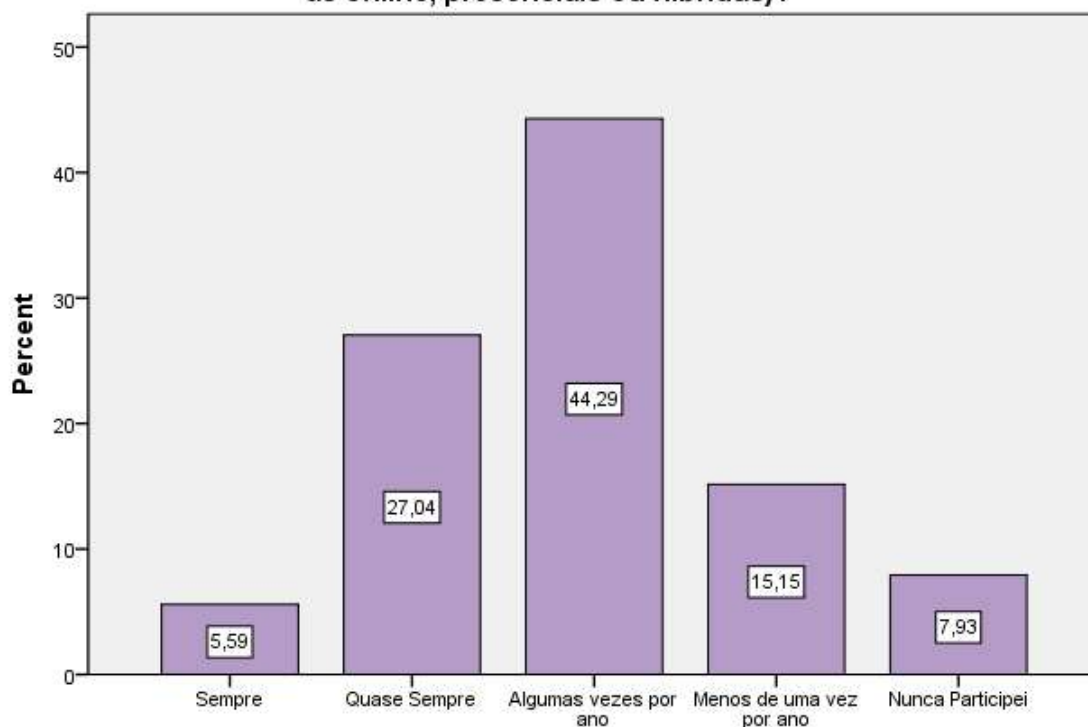
3. Participação e Comunicação Institucional

Frequência de participação em reuniões e uso dos canais de comunicação

A análise da frequência de participação dos filiados nas atividades sindicais como reuniões, debates e eventos (presenciais, virtuais ou híbridos) revela um padrão de engajamento intermediário, com baixa intensidade regular.



Com qual frequência você participa das reuniões e debates do Sindireceita (tanto as online, presenciais ou híbridas)?



Com qual frequência você participa das reuniões e debates do Sindireceita (tanto as online, presenciais ou híbridas)?

Apenas **5,6%** dos respondentes afirmam participar **sempre**, e outros **27,0%** participam **quase sempre**. A maioria, **44,3%**, participa apenas **algumas vezes por ano**, e outros **23,1%** indicam **participação esporádica ou inexistente**, sendo que **7,9%** nunca participaram de nenhuma atividade.

Esse dado já indica um desafio objetivo de mobilização. Quando desagregado por situação funcional, nota-se que **ativos** participam mais frequentemente que **aposentados**: enquanto **6,47%** dos ativos participam sempre, entre aposentados esse índice é de apenas **3,29%**, e a taxa de "nunca participou" é **mais que o quádruplo entre aposentados (16,81%)** do que entre ativos (**3,25%**).



		Com qual frequência você participa das reuniões e debates do Sindireceita (tanto as online, presenciais ou híbridas)?				
		Sempre	Quase Sempre	Algumas vezes por ano	Menos de uma vez por ano	Nunca Participei
		%	%	%	%	%
Qual seu gênero?	Feminino	4,57	25,06	41,79	17,90	10,68
	Masculino	5,16	25,47	44,08	15,98	9,32
Faixa etária:	Até 35 anos	,00	13,55	30,61	39,73	16,11
	36 a 45 anos	3,53	12,77	49,07	30,96	3,67
	46 a 55 anos	5,85	24,10	43,76	21,38	4,91
	56 a 65 anos	6,83	33,31	44,28	12,70	2,88
	Acima de 65 anos	3,63	23,79	40,80	13,35	18,43
Em qual região do país você reside atualmente?	Cent. Oeste	,00	14,28	11,08	47,49	27,15
	DF	2,11	7,51	62,99	15,50	11,89
	MG/ES	7,92	34,46	32,55	17,12	7,96
	Nordeste	11,06	28,64	37,05	12,06	11,18
	Norte	,00	47,51	43,47	,00	9,02
	RJ	2,90	20,66	51,76	17,96	6,72
	SP	1,07	23,58	47,78	18,34	9,24
	Sul	8,02	33,72	45,97	8,40	3,90
Qual sua situação funcional?	Aposentado	3,29	24,83	40,69	14,39	16,81
	Ativo	6,47	25,76	45,53	18,99	3,25
Há quanto tempo você é filiado(a) ao Sindireceita?	1 a 5 anos	,00	23,79	47,40	22,32	6,50
	6 a 10 anos	,00	21,64	22,67	29,13	26,55
	Mais de 10 anos	5,44	25,65	44,82	15,58	8,51

Por faixa etária, os mais jovens (até 35 anos) apresentam a menor participação regular: **39,73%** dizem participar menos de uma vez por ano e **16,11%** nunca participaram. Já entre os filiados de **56 a 65 anos**, **40%** têm frequência anual ou maior. O público mais idoso, acima de 65 anos, concentra um paradoxo: embora represente **41,3%** da amostra, quase **18,4%** nunca participou de qualquer evento sindical.

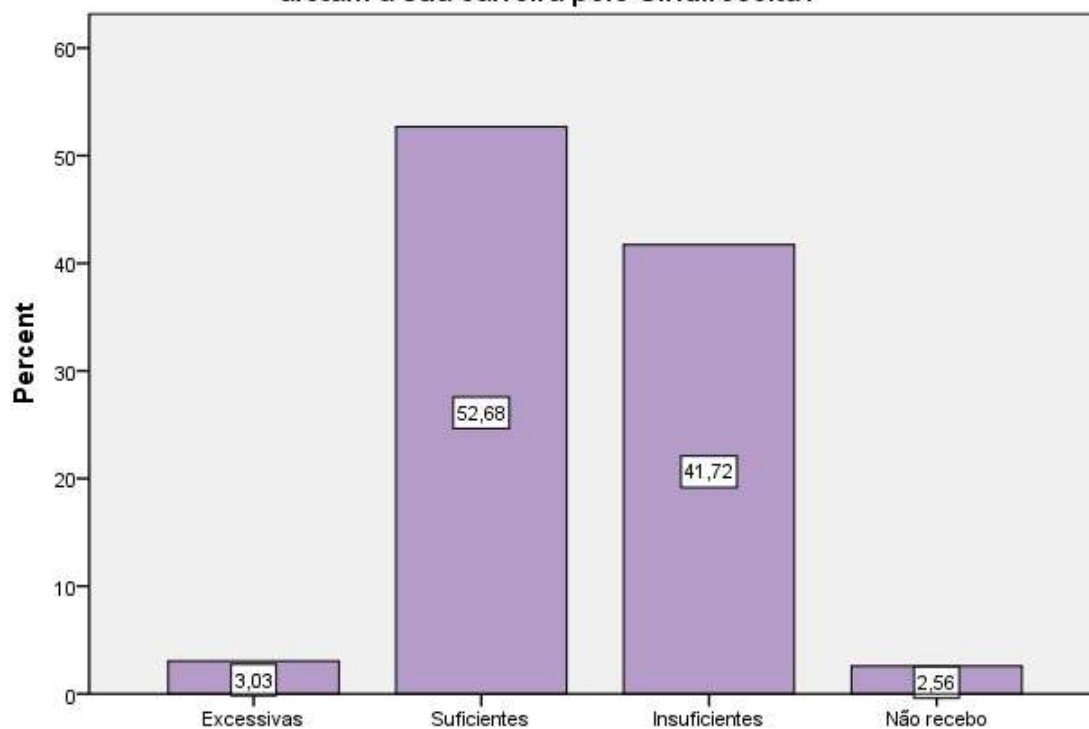
Esses dados evidenciam um desafio estruturante na construção de canais eficazes de engajamento que dialoguem com os diversos segmentos da categoria. O vínculo presencial e simbólico com o sindicato parece rarefeito, especialmente entre os mais jovens e os aposentados segmentos que, por razões distintas, têm potencial de crítica ou distanciamento institucional.

Avaliação da suficiência e qualidade das informações recebidas

A percepção sobre a qualidade da comunicação institucional é ambivalente: **52,7%** consideram as informações recebidas sobre temas críticos como "**suficientes**", mas **41,7%** as consideram "**insuficientes**" e outros **2,6%** declaram que **não recebem informações**.



Como você avalia as informações que recebe sobre os temas mais críticos que afetam a sua carreira pelo Sindireceita?



Como você avalia as informações que recebe sobre os temas mais críticos que afetam a sua carreira pelo Sindireceita?

Entre os **ativos**, a crítica é mais evidente: **43,3%** consideram a comunicação insuficiente, contra **35,5%** entre os aposentados. Já por faixa etária, os **mais velhos (56 a 65 anos)** mostram maior insatisfação (**45,7%**), seguidos pelos de **46 a 55 anos (44,7%)**.



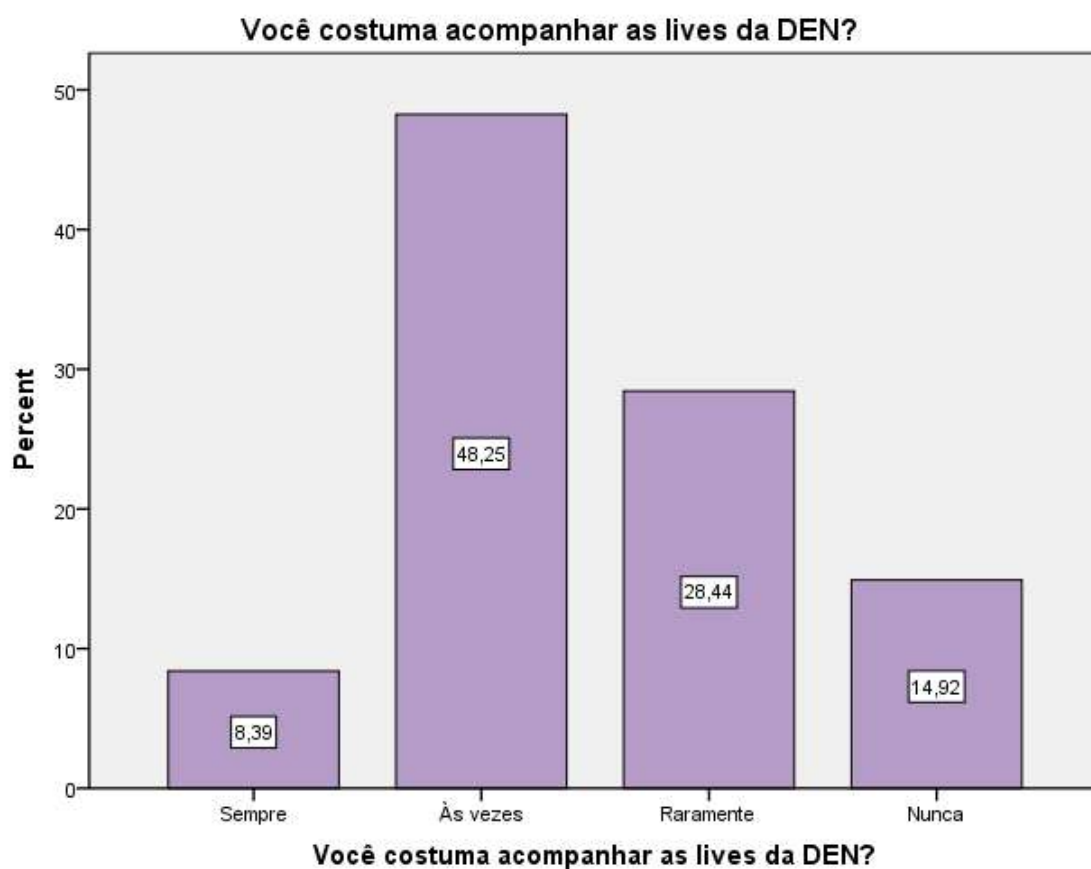
		Como você avalia as informações que recebe sobre os temas mais críticos que afetam a sua carreira pelo Sindireceita?			
		Excessivas	Suficientes	Insuficientes	Não recebo
		%	%	%	%
Qual seu gênero?	Feminino	5,01	51,08	40,50	3,41
	Masculino	2,09	57,54	38,85	1,52
Faixa etária:	Até 35 anos	,00	100,00	,00	,00
	36 a 45 anos	2,50	51,60	44,40	1,50
	46 a 55 anos	2,33	51,82	44,75	1,10
	56 a 65 anos	4,95	47,24	45,67	2,14
	Acima de 65 anos	2,75	61,81	32,31	3,13
Em qual região do país você reside atualmente?	Cent. Oeste	5,13	69,51	25,36	,00
	DF	2,05	63,41	32,50	2,05
	MG/ES	2,01	51,82	44,15	2,01
	Nordeste	,00	62,42	34,28	3,30
	Norte	18,07	34,45	47,47	,00
	RJ	1,78	47,99	46,64	3,59
	SP	5,05	47,41	44,46	3,07
	Sul	3,95	59,02	37,03	,00
Qual sua situação funcional?	Aposentado	3,54	58,66	35,49	2,30
	Ativo	2,98	51,42	43,34	2,25
Há quanto tempo você é filiado(a) ao Sindireceita?	1 a 5 anos	,00	70,04	26,50	3,46
	6 a 10 anos	10,34	64,03	25,63	,00
	Mais de 10 anos	2,72	53,89	40,95	2,45

A discrepância regional é outro fator relevante: filiados do **Norte** apresentam o maior índice de insatisfação (**47,5%**) e os menores índices de percepção de suficiência (**34,4%**). Já o **Centro-Oeste**, embora menor em número, tem o maior índice de percepção positiva da comunicação (**69,5%** a consideram suficiente). No entanto, mesmo ali, **25,4%** a consideram insuficiente.

Esse quadro sugere que a comunicação sindical, ainda que estruturada, **não atinge com eficácia** grande parte da categoria, especialmente em regiões periféricas e faixas etárias críticas. O modelo de transmissão de informações parece estar aquém das necessidades informativas da base.

Consumo e impacto das lives: frequência, percepção de escuta e retorno institucional

O instrumento das "lives" institucionais da Diretoria Executiva Nacional (DEN), embora de ampla divulgação, **não conquista adesão majoritária** da categoria.

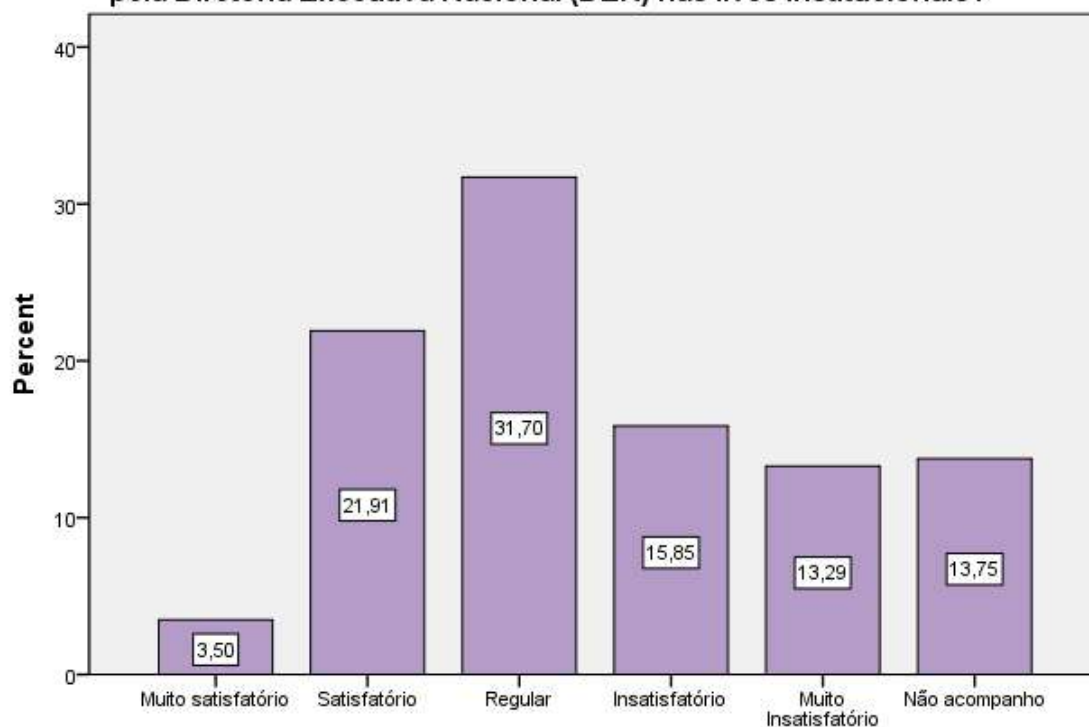


Apenas **8,4%** dos respondentes afirmam acompanhar **sempre**, enquanto **48,3%** dizem assistir **às vezes**. **Mais de 43%** (28,4% raramente e 14,9% nunca) demonstram baixo engajamento com esse canal.

Mais preocupante, porém, é a **percepção de escuta e retorno** nas lives.



Como você avalia o espaço de escuta e a qualidade das respostas fornecidas pela Diretoria Executiva Nacional (DEN) nas lives institucionais?



Como você avalia o espaço de escuta e a qualidade das respostas fornecidas pela Diretoria Executiva Nacional (DEN) nas lives institucionais?

Só **3,5%** dos respondentes consideram esse espaço **“muito satisfatório”**, e **21,9%** o avaliam como **“satisfatório”**. Em contrapartida, **31,7%** o classificam como **“regular”**, **15,9%** como **“insatisfatório”** e **13,3%** como **“muito insatisfatório”**. Além disso, **13,8%** afirmam **não acompanhar** as transmissões, sinalizando um grau elevado de desengajamento com esse recurso.

As taxas de insatisfação aumentam com o tempo de filiação: entre quem tem **mais de 10 anos**, apenas **4,2%** avaliam o espaço como muito satisfatório, enquanto **29,5%** o consideram “regular” e **29,3%** entre “insatisfatório” e “muito insatisfatório”.



		Como você avalia o espaço de escuta e a qualidade das respostas fornecidas pela Diretoria Executiva Nacional (DEN) nas lives institucionais?					
		Muito satisfatório	Satisfatório	Regular	Insatisfatório	Muito Insatisfatório	Não acompanho
		%	%	%	%	%	%
Qual seu gênero?	Feminino	1,37	20,11	32,03	15,96	14,25	16,29
	Masculino	5,40	26,69	31,30	15,79	10,43	10,39
Faixa etária:	Até 35 anos	,00	38,23	45,66	,00	,00	16,11
	36 a 45 anos	4,97	15,00	40,73	12,70	6,09	20,51
	46 a 55 anos	5,58	20,53	25,73	16,46	17,42	14,27
	56 a 65 anos	3,28	20,27	34,56	15,54	15,93	10,41
	Acima de 65 anos	3,10	30,39	29,52	16,90	8,50	11,58
Em qual região do país você reside atualmente?	Cent. Oeste	,00	29,90	44,77	19,81	,00	5,53
	DF	5,46	35,53	36,87	10,35	5,40	6,40
	MG/ES	2,73	19,76	36,04	12,12	13,19	16,15
	Nordeste	5,08	30,34	19,19	14,77	12,79	17,83
	Norte	,00	18,07	49,13	23,74	9,06	,00
	RJ	2,99	18,83	26,58	18,63	13,18	19,79
	SP	3,98	20,04	33,55	15,95	15,31	11,17
	Sul	4,86	21,15	32,17	18,65	13,85	9,32
Qual sua situação funcional?	Aposentado	4,30	26,90	30,17	17,29	10,50	10,84
	Ativo	3,30	21,36	32,94	14,49	13,35	14,56
Há quanto tempo você é filiado(a) ao Sindireceita?	1 a 5 anos	,00	18,68	48,39	18,16	,00	14,77
	6 a 10 anos	,00	44,29	35,21	11,81	,00	8,69
	Mais de 10 anos	4,19	22,45	30,95	16,15	13,21	13,05

Na estratificação por região, há destaque para o **Rio de Janeiro** e o **Sul**, onde mais de **30%** dos respondentes atribuem avaliação negativa às lives. Esse dado reforça que a ferramenta, embora acessível, **não é percebida como espaço de escuta efetiva** reforçando o diagnóstico de uma **comunicação unilateral**, pouco dialógica e centrada.

Segmentações que apontam erosão do vínculo comunicacional com a base

A percepção de que a comunicação institucional falha em manter o vínculo com a base é reforçada por diversos cruzamentos:

- Entre os **mais novos na base (1 a 5 anos de filiação)**, apenas **38,6%** acompanham lives com alguma frequência, enquanto **mais de 55%** as assistem **raramente ou nunca**.
- Entre os **aposentados**, a adesão às lives também é limitada: só **6,4%** acompanham sempre, e **29,9%** raramente. Isso sugere a necessidade de estratégias específicas para públicos com maior dificuldade de



acesso digital ou menor identificação com os formatos atuais.

- O canal mais utilizado para informações é o **Whatsapp (45,1%)**, seguido pelo **site oficial (24,3%)**, enquanto **e-mail e redes sociais** são menos utilizados. Essa preferência reforça que **a comunicação eficaz passa por canais diretos e simplificados**, mas também demanda **conteúdo relevante e responsivo**.



A soma desses elementos revela uma base que, embora conectada, **não se sente plenamente representada, escutada ou bem informada**. A comunicação é percebida como insuficiente em conteúdo e limitada em retorno, o que contribui, de maneira silenciosa, porém persistente, para o desgaste institucional.



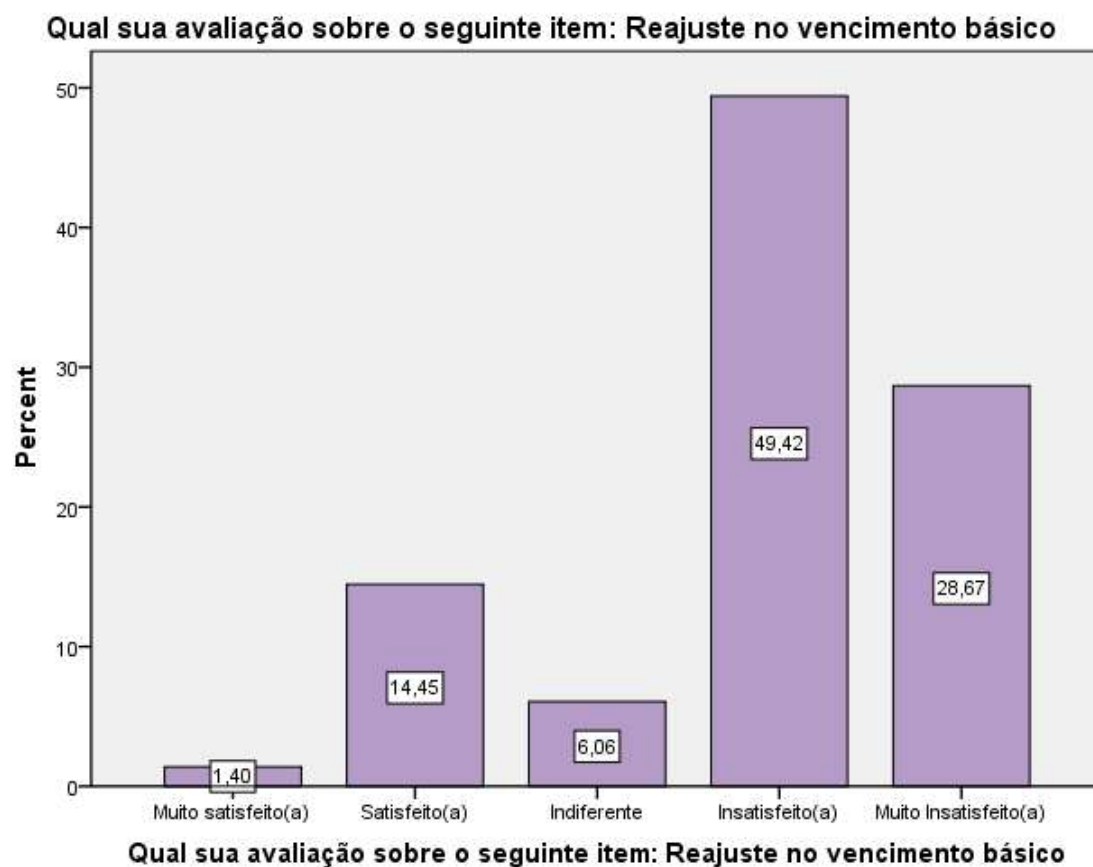
5. Demandas, Insatisfações e Prioridades

Esta seção apresenta uma análise detalhada das principais insatisfações manifestadas pela base sindical do Sindireceita, com foco na avaliação de temas estruturantes da pauta reivindicatória — como reajuste salarial, bônus de eficiência, paridade e valorização institucional do cargo — e nos grupos que expressam maior frustração.

Os dados evidenciam uma base amplamente crítica à condução dessas agendas nos últimos anos, com percepções negativas concentradas especialmente entre filiados mais antigos, aposentados e regiões historicamente relevantes na configuração sindical.

5.1 Avaliação crítica sobre temas centrais

Os dados demonstram **níveis elevados de insatisfação** com os principais itens da pauta reivindicatória tradicional do Sindireceita. A percepção da base revela uma **frustração difusa**, indicando baixa efetividade das ações institucionais recentes para atender às demandas centrais da categoria.



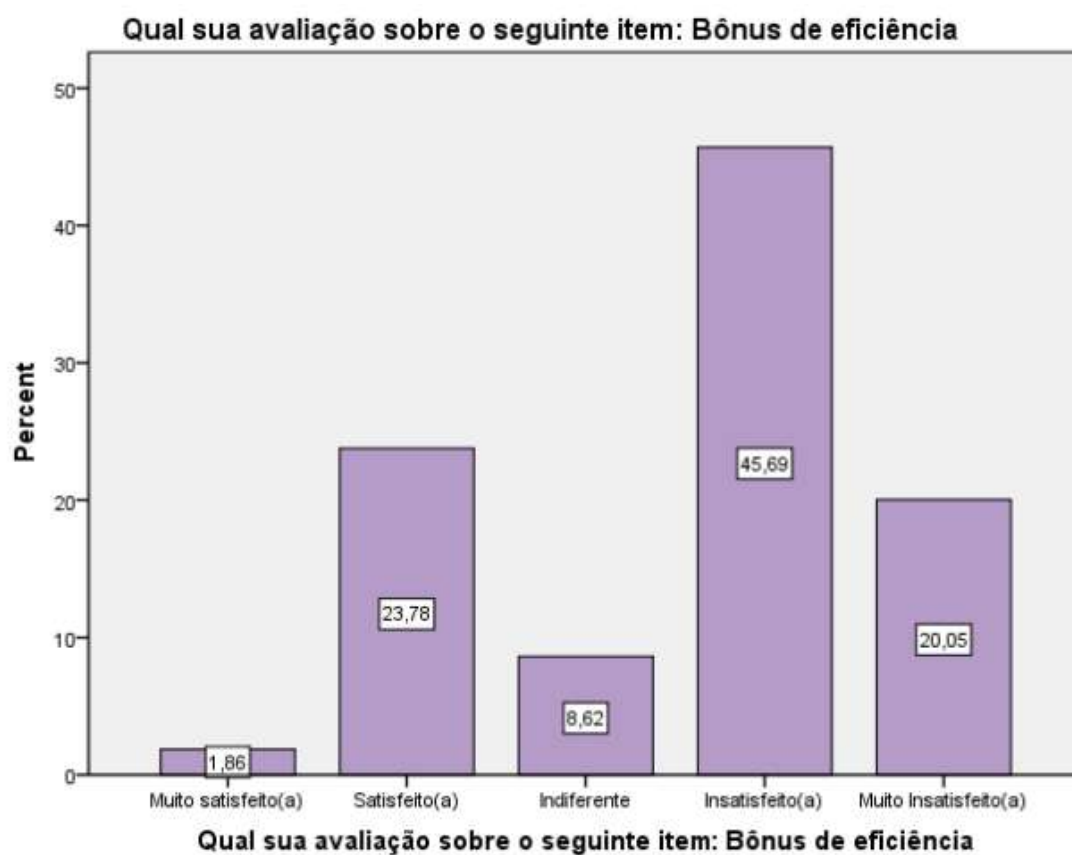
Reajuste no vencimento básico: 78,1% dos respondentes estão **insatisfeitos (49,4%)** ou **muito insatisfeitos (28,7%)** com o tema. Apenas 15,9% manifestaram satisfação (satisfeito ou muito satisfeito).



		Qual sua avaliação sobre o seguinte item: Reajuste no vencimento básico				
		Muito satisfeito(a)	Satisfeito(a)	Indiferente	Insatisfeito(a)	Muito Insatisfeito(a)
		%	%	%	%	%
Qual seu gênero?	Feminino	1,02	14,98	4,48	49,69	29,82
	Masculino	3,64	12,46	10,32	48,44	25,15
Faixa etária:	Até 35 anos	,00	38,23	,00	61,77	,00
	36 a 45 anos	10,22	8,10	5,92	52,26	23,50
	46 a 55 anos	,00	9,11	9,15	56,46	25,28
	56 a 65 anos	,00	14,65	6,92	43,96	34,47
	Acima de 65 anos	3,60	15,57	8,89	47,93	24,01
Em qual região do país você reside atualmente?	Cent. Oeste	17,23	2,75	35,64	33,73	10,66
	DF	7,16	14,53	3,44	56,04	18,83
	MG/ES	1,23	13,24	5,96	54,53	25,04
	Nordeste	1,93	18,86	6,92	46,41	25,87
	Norte	,00	18,04	,00	63,85	18,11
	RJ	,00	6,66	4,07	56,57	32,70
	SP	1,07	12,40	7,50	47,28	31,75
Qual sua situação funcional?	Sul	,00	18,02	7,88	41,24	32,86
	Aposentado	2,29	16,14	10,40	43,30	27,87
Qual sua situação funcional?	Ativo	2,88	10,91	5,69	54,31	26,20
Há quanto tempo você é filiado(a) ao Sindireceita?	1 a 5 anos	,00	20,24	3,46	70,48	5,82
	6 a 10 anos	14,37	2,39	28,71	39,36	15,16
	Mais de 10 anos	1,64	14,27	6,31	49,33	28,44

Essa percepção negativa está presente em todas as faixas etárias, com destaque para os filiados **entre 56 e 65 anos**, onde **34,5% estão muito insatisfeitos**, e entre os **acima de 65 anos**, com 24% muito insatisfeitos.

Bônus de eficiência: Um tema sensível e recorrente, apresenta **65,7% de insatisfação** (45,7% insatisfeitos e 20% muito insatisfeitos), enquanto 25,7% se dizem satisfeitos.

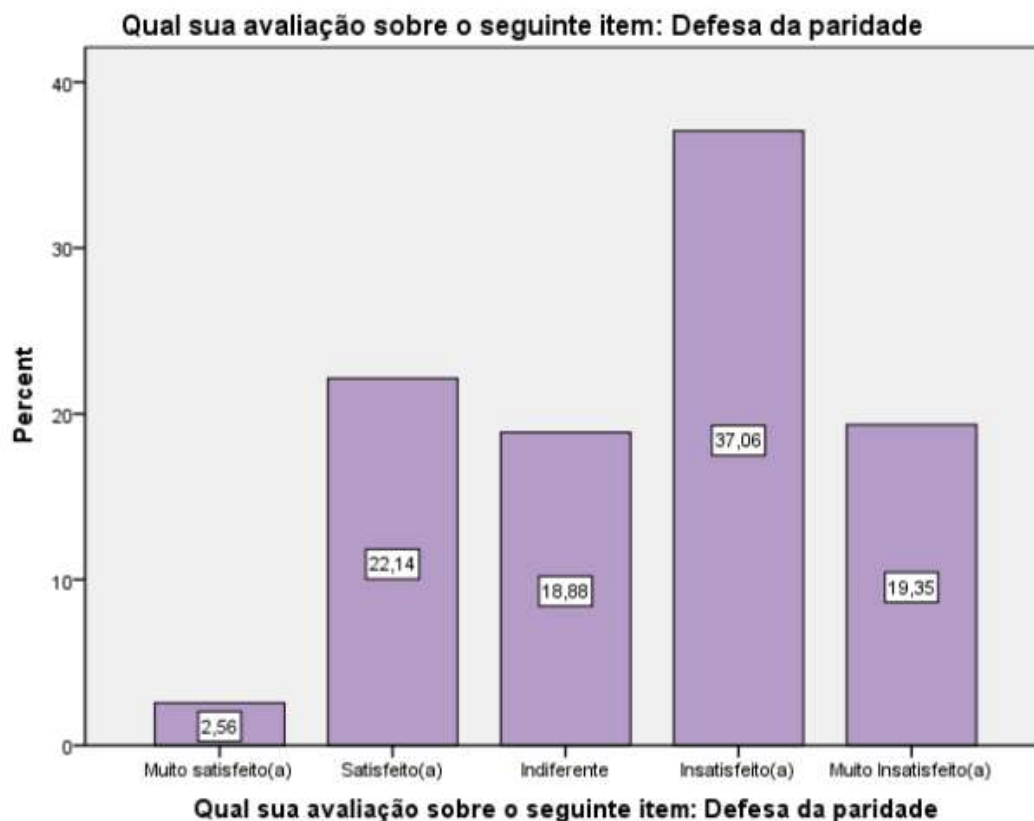


A insatisfação é particularmente forte entre os **aposentados**, dos quais **65,3%** se mostram críticos ao andamento da pauta. A ausência de desfecho concreto sobre o bônus aprofunda o sentimento de inoperância institucional.



		Qual sua avaliação sobre o seguinte item: Bônus de eficiência				
		Muito satisfeito(a)	Satisfeito(a)	Indiferente	Insatisfeito(a)	Muito Insatisfeito(a)
		%	%	%	%	%
Qual seu gênero?	Feminino	1,15	18,45	10,67	45,69	24,04
	Masculino	2,45	32,45	8,74	43,28	13,08
Faixa etária:	Até 35 anos	,00	55,28	13,55	31,17	,00
	36 a 45 anos	4,97	39,47	10,69	43,27	1,60
	46 a 55 anos	1,62	28,57	9,28	46,56	13,97
	56 a 65 anos	,81	18,95	9,97	45,58	24,69
	Acima de 65 anos	2,09	27,77	8,93	42,75	18,46
Em qual região do país você reside atualmente?	Cent. Oeste	,00	47,12	14,02	28,20	10,66
	DF	3,44	21,62	9,33	49,49	16,11
	MG/ES	1,23	33,44	3,23	42,24	19,86
	Nordeste	5,13	26,72	9,80	50,50	7,85
	Norte	,00	34,41	23,74	41,85	,00
	RJ	,00	9,62	18,23	41,56	30,59
	SP	,68	28,05	7,48	44,21	19,57
	Sul	2,39	27,75	4,75	44,14	20,97
Qual sua situação funcional?	Aposentado	1,77	23,15	9,76	41,85	23,48
	Ativo	2,09	30,39	9,28	46,52	11,72
Há quanto tempo você é filiado(a) ao Sindireceita?	1 a 5 anos	,00	30,36	8,93	54,85	5,87
	6 a 10 anos	,00	57,56	12,71	29,73	,00
	Mais de 10 anos	2,13	24,18	9,25	45,27	19,17

Paridade entre ativos e aposentados: 56,4% dos respondentes se declararam **insatisfeitos ou muito insatisfeitos**, sendo essa uma das pautas com maior **valor simbólico e geracional**.





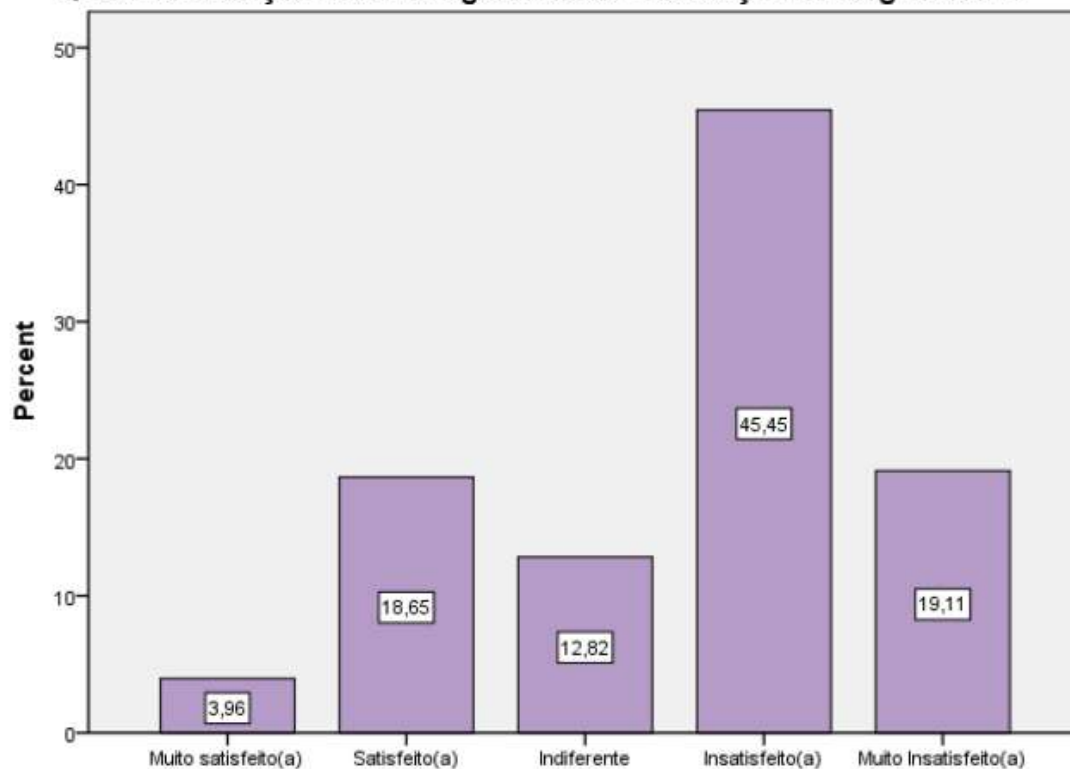
		Qual sua avaliação sobre o seguinte item: Defesa da paridade				
		Muito satisfeito(a)	Satisfeito(a)	Indiferente	Insatisfeito(a)	Muito Insatisfeito(a)
		%	%	%	%	%
Qual seu gênero?	Feminino	1,81	20,04	17,27	36,00	24,87
	Masculino	3,39	28,35	19,92	36,19	12,15
Faixa etária:	Até 35 anos	13,55	24,67	46,72	15,06	,00
	36 a 45 anos	,00	23,48	45,42	27,70	3,40
	46 a 55 anos	1,93	15,90	31,15	40,64	10,38
	56 a 65 anos	1,25	20,34	15,05	37,57	25,79
	Acima de 65 anos	4,72	32,77	8,57	35,65	18,29
Em qual região do país você reside atualmente?	Cent. Oeste	,00	55,49	14,04	19,81	10,66
	DF	2,02	32,71	13,41	45,07	6,79
	MG/ES	1,27	21,79	16,72	40,93	19,29
	Nordeste	3,81	28,05	25,02	31,91	11,22
	Norte	,00	18,07	16,34	56,53	9,06
	RJ	9,66	12,34	9,53	39,40	29,09
	SP	1,47	18,20	24,31	35,57	20,44
Qual sua situação funcional?	Sul	,77	29,58	18,11	31,81	19,73
	Aposentado	4,41	29,91	9,60	33,30	22,79
Há quanto tempo você é filiado(a) ao Sindireceita?	Ativo	1,19	20,38	27,69	38,80	11,93
	1 a 5 anos	10,94	17,42	25,78	44,29	1,56
	6 a 10 anos	,00	40,93	22,32	27,34	9,42
	Mais de 10 anos	2,84	23,83	18,43	36,70	18,20

A insatisfação é ainda mais aguda entre os **aposentados (61%)**, evidenciando a **percepção de abandono desse segmento**.

Valorização do cargo na RFB: Outro ponto crítico, onde **64,6%** avaliam negativamente (45,5% insatisfeitos e 19,1% muito insatisfeitos).



Qual sua avaliação sobre o seguinte item: Valorização do cargo na RFB



Qual sua avaliação sobre o seguinte item: Valorização do cargo na RFB

		Qual sua avaliação sobre o seguinte item: Valorização do cargo na RFB				
		Muito satisfeito(a)	Satisfeito(a)	Indiferente	Insatisfeito(a)	Muito Insatisfeito(a)
		%	%	%	%	%
Qual seu gênero?	Feminino	3,13	16,21	10,79	50,00	19,87
	Masculino	7,27	23,53	13,10	41,31	14,79
Faixa etária:	Até 35 anos	,00	24,67	13,55	31,17	30,61
	36 a 45 anos	2,40	24,02	16,01	49,20	8,37
	46 a 55 anos	3,29	19,83	7,69	47,50	21,69
	56 a 65 anos	1,23	13,06	13,09	46,61	26,02
	Acima de 65 anos	10,64	25,21	12,53	41,37	10,25
Em qual região do país você reside atualmente?	Cent. Oeste	27,15	19,98	8,49	38,86	5,53
	DF	3,44	32,97	8,44	37,17	17,97
	MG/ES	2,74	18,09	11,89	51,92	15,36
	Nordeste	3,87	28,56	13,67	43,63	10,27
	Norte	,00	18,07	9,02	56,53	16,38
	RJ	5,99	11,55	9,22	49,77	23,47
	SP	5,32	14,28	13,33	46,00	21,07
	Sul	3,35	23,43	16,61	38,32	18,28
Qual sua situação funcional?	Aposentado	10,98	20,64	13,70	41,22	13,45
	Ativo	,51	20,56	10,72	48,17	20,04
Há quanto tempo você é filiado(a) ao Sindireceita?	1 a 5 anos	5,48	17,42	18,88	31,69	26,53
	6 a 10 anos	22,65	20,12	12,73	35,08	9,42
	Mais de 10 anos	4,17	20,71	12,00	45,86	17,26



Apenas 22,6% expressam algum grau de satisfação. Esse dado mostra uma **sensação generalizada de desvalorização funcional**, agravada por comparações com outras carreiras da Receita Federal.

Em todos os temas analisados, observa-se uma **distância significativa entre expectativas históricas da categoria e os resultados percebidos**, sugerindo um **desalinhamento entre a condução sindical atual e os anseios da base**.

Grupos com maior frustração e descrença

A insatisfação com a condução das pautas é mais intensa em determinados segmentos da categoria:

- **Por faixa etária:**
 - **56 a 65 anos:** representam o grupo com **maior crítica ao desempenho institucional** nos temas centrais. São também os que mais apontam frustração com o reajuste e a paridade.
 - **Acima de 65 anos:** a insatisfação é elevada, mas há uma tendência à expectativa mais moderada. Ainda assim, 53% se dizem insatisfeitos com a paridade e 48% com o bônus.
- **Por tempo de filiação:**
 - **Mais de 10 anos:** corresponde a **90,5% da amostra** e concentra os maiores índices de **descrença e desilusão institucional**. Em todos os itens analisados, este grupo registra **percentuais superiores a 60% de avaliação negativa**.
 - **Filiados com 1 a 5 anos:** embora numericamente menores (5,1%), este segmento apresenta **expectativas altas e frustração precoce**, com 70,4% insatisfeitos com o reajuste e 60% com o bônus.
- **Por situação funcional:**
 - **Aposentados:** formam um contingente politicamente relevante (48,8% da amostra) e demonstram **forte descontentamento**, especialmente com a **paridade** (61% negativos) e o **bônus de**



eficiência (65% negativos).

- **Ativos:** ainda que mais heterogêneos, também revelam descontentamento com a ausência de valorização institucional (67% insatisfeitos com o vencimento básico e bônus).

- **Por região:**

- **Rio de Janeiro, São Paulo e Sul:** concentram avaliações críticas mais severas, especialmente em relação ao reajuste e à valorização do cargo. No RJ, 89% se dizem insatisfeitos com o reajuste.
- **Norte e Centro-Oeste:** ainda que com menor representatividade na amostra, também apresentam padrão crítico acentuado, especialmente no tema da paridade.

Temas mais citados como prioridade na próxima pauta negocial

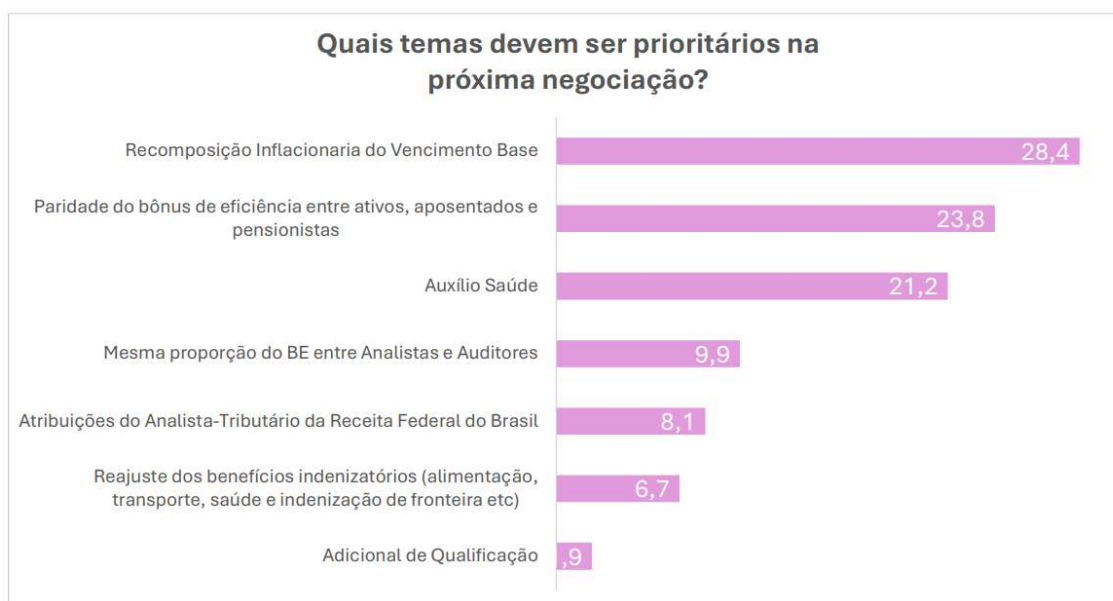
Quando questionados sobre os temas que devem ser **prioritários na próxima negociação**, os respondentes sinalizam com clareza um conjunto de **demandas estruturantes**:

- **Recomposição inflacionária do vencimento base:** 28,4%
- **Paridade do bônus de eficiência entre ativos, aposentados e pensionistas:** 23,8%
- **Auxílio saúde:** 21,2%
- **Mesma proporção do bônus entre Analistas e Auditores:** 9,9%
- **Atribuições do Analista-Tributário da Receita Federal:** 8,1%
- **Reajuste dos benefícios indenizatórios:** 6,7%
- **Adicional de Qualificação:** 1,9%



A concentração das respostas em apenas três grandes temas (recomposição, bônus e saúde) reforça a **centralidade das pautas históricas e a percepção de que essas reivindicações foram negligenciadas ou mal conduzidas nos últimos ciclos.**

A quase ausência de temas novos sugere um **senso de estagnação** nas conquistas institucionais e **inércia estratégica da representação atual.**



Esse conjunto de dados revela, com clareza, uma base sindical **marcadamente insatisfeita**, que **não se reconhece nos resultados recentes**, e que **reivindica urgência e foco em pautas historicamente ignoradas ou conduzidas com pouca efetividade.**

O distanciamento entre os anseios da base e a condução das demandas é evidente, e aponta para uma **necessidade de reconfiguração das prioridades e da escuta institucional.**



6. Expectativas e Disposição para Participação

Disposição para diferentes formas de engajamento: atos, assembleias, GTs, paralisações

Os dados da pesquisa revelam um quadro ambivalente no que se refere à disposição da base sindical para se engajar nas diferentes formas de ação coletiva.

Ainda que predomine uma certa resistência à mobilização ativa, há nichos significativos de disposição latente que, se adequadamente estimulados, podem servir como alavanca de reorganização da cultura participativa.

A seguir, os percentuais dos respondentes que afirmaram estar dispostos a participar de diferentes atividades sindicais:

- **Assembleias Virtuais:** 83,0% afirmaram estar dispostos a participar, demonstrando que este formato já é parte consolidada da cultura sindical da categoria.
- **Assembleias Presenciais:** 64,1% sinalizaram disposição, o que revela um patamar elevado, especialmente considerando o perfil majoritariamente aposentado e com mais de 65 anos de boa parte da base.
- **Greves ou Paralisações:** 42,7% declararam-se dispostos a aderir, o que representa um contingente expressivo, mesmo diante do contexto de desgaste institucional e fragmentação sindical.
- **Atos Públicos:** 40,8% responderam afirmativamente, um número coerente com o histórico da categoria, mas que ganha relevo diante da conjuntura atual.
- **Trabalho político-parlamentar local:** 25,9% mostraram disposição, apontando um grupo potencialmente estratégico para ações de incidência legislativa.



- **Grupos de trabalho ou comissões temáticas:** 29,6% estariam dispostos a participar, indicando potencial de formação de núcleos técnicos para acompanhamento de pautas específicas.

Essa diversidade de engajamento sugere que a forma de mobilização precisa ser adaptada ao perfil e à disponibilidade dos diferentes segmentos da base, com especial atenção à valorização das assembleias virtuais e canais de participação digital, sem abrir mão das ações presenciais como fator de coesão simbólica.

Contradições entre sentimento de distanciamento e desejo de reorganização coletiva

Apesar de os indicadores de insatisfação com a atual gestão da DEN serem elevados (35,6% de avaliação como “ruim” ou “péssima” na média geral), a base não apresenta um quadro de apatia absoluta.

Pelo contrário, há indícios de uma **disposição silenciosa para reorganização coletiva**, que se manifesta na adesão elevada a assembleias e em uma participação constante nas reuniões (44,3% participam “algumas vezes por ano” e 27,0% “quase sempre”).

Essa contradição entre a crítica à condução atual e a abertura para participar indica uma base **ainda conectada à vida sindical**, mas que **desconfia das formas atuais de representação e comando**.

A relativa disposição para participação em greves (42,7%) e atos (40,8%) mesmo sem uma condução central mobilizadora é sintoma de uma base que **deseja se reorganizar, mas não encontra ainda um vetor de confiança consolidado**.

Adicionalmente, nota-se que segmentos tradicionalmente mais distantes da participação ativa como aposentados (48,8% da amostra) e filiados com mais de 10 anos (90,5%) demonstraram níveis relevantes de disposição para ações como assembleias e GTs. Isso sugere que **a memória organizativa e a experiência institucional ainda são potenciais mobilizadores** que podem ser reativados.



Percepções sobre transparência, planejamento e legitimidade decisória

Quando perguntados sobre as expectativas em relação à próxima gestão sindical, os respondentes priorizaram de forma destacada os seguintes pontos:



- **Transparência na gestão e na ação (26,4%)**
- **Fortalecimento das decisões da base (21,0%)**
- **Atuação política e parlamentar (20,3%)**
- **Planejamento de médio e longo prazo (13,7%)**
- **Comunicação voltada para promover o Analista-Tributário (11,7%)**
- **Defesa de pautas comuns aos servidores públicos (6,9%)**

Estes dados são reveladores: os três primeiros itens mais votados não se referem a ganhos imediatos ou a benefícios corporativos, mas sim a **mecanismos institucionais e políticos de representação democrática**.

Trata-se de uma crítica implícita à forma atual como as decisões vêm sendo conduzidas, sinalizando **desejo de reequilíbrio entre base e cúpula**, com mais horizontalidade, escuta e planejamento estratégico.



Essa priorização por **transparência e decisões da base** também dialoga com os dados sobre as lives institucionais: apenas **25,4% dos respondentes consideraram satisfatório ou muito satisfatório o espaço de escuta nas lives da DEN**, enquanto **29,2% julgaram insatisfatório ou muito insatisfatório**, e **31,7% classificaram como “regular”**. Ou seja, há uma **percepção generalizada de que a escuta institucional é limitada ou insuficiente**.

Estes dados evidenciam um cenário no qual a base, embora insatisfeita, **não está desmobilizada**, e sim **carente de reconhecimento, espaço real de decisão e formas confiáveis de interlocução**.

A crítica que emerge da pesquisa não é apenas à conjuntura ou aos resultados materiais, mas ao **modelo de condução sindical vigente**, percebido como pouco transparente, verticalizado e distante. A disposição para mobilização combinada à exigência por novas práticas aponta para uma base madura, que **não desistiu do sindicato, mas questiona profundamente quem o dirige e como o dirige**.

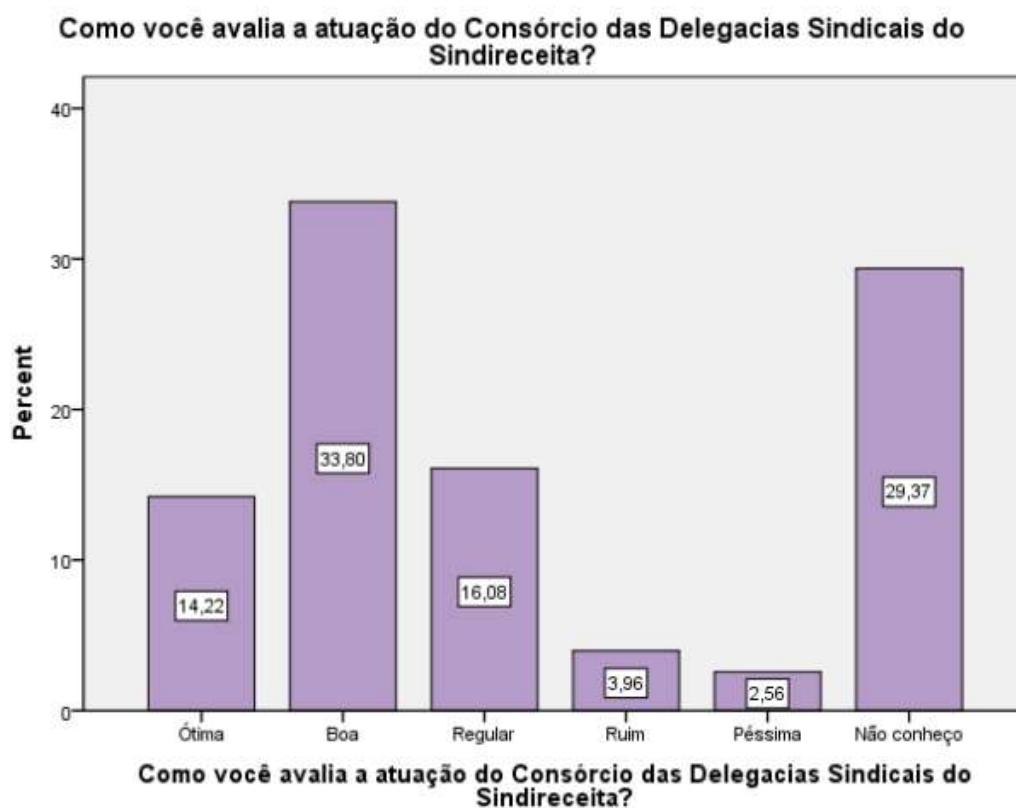
7. Percepção de Outras Instâncias Sindicais

A pesquisa contemplou um importante bloco destinado a compreender a imagem institucional do **Consórcio das Delegacias Sindicais do Sindireceita**, iniciativa coletiva surgida como articulação horizontal entre representações locais com protagonismo no debate sindical.

Esta dimensão do questionário permitiu identificar **níveis de visibilidade, avaliação e aderência** do Consórcio, evidenciando-o como uma força emergente na estrutura representativa do Sindireceita, ainda que com desigualdades regionais e geracionais.

Nível de conhecimento e avaliação do Consórcio de Delegacias Sindicais

Entre os 429 respondentes da pesquisa, **70,6% declararam conhecer o Consórcio**, enquanto **29,4% afirmaram não conhecê-lo**.



Este dado inicial revela que, embora a articulação das Delegacias Sindicais organizadas no Consórcio esteja em processo de consolidação, **há uma margem expressiva de filiados que ainda não têm clareza sobre sua existência e papel institucional.**

Entre os que conhecem o Consórcio, a **avaliação positiva é majoritária:**

- **14,2% o avaliam como “ótimo”,**
- **33,8% como “bom”,**
- **16,1% como “regular”.**

Somando os percentuais de avaliação ótima, boa e regular, chega-se a **64,1% de percepção não negativa**, enquanto apenas **6,6% dos respondentes qualificaram a atuação como “ruim” ou “péssima”**. Isso indica **um saldo positivo significativo**, especialmente considerando a atuação descentralizada do Consórcio e sua exposição restrita aos canais institucionais locais.



Grupos que conhecem mais e avaliam positivamente

Os cruzamentos permitem identificar **segmentos estratégicos com maior grau de conhecimento e melhor avaliação do Consórcio**:

		Como você avalia a atuação do Consórcio das Delegacias Sindicais do Sindireceita?					
		Ótima	Boa	Regular	Ruim	Péssima	Não conheço
		%	%	%	%	%	%
Qual seu gênero?	Feminino	14,00	35,84	16,58	2,80	1,06	29,73
	Masculino	13,36	28,84	16,75	6,17	4,77	30,11
Faixa etária:	Até 35 anos	,00	70,34	13,55	,00	,00	16,11
	36 a 45 anos	17,39	26,68	10,64	7,42	3,47	34,39
	46 a 55 anos	16,70	34,65	14,07	6,02	5,17	23,39
	56 a 65 anos	15,42	29,23	16,22	6,50	2,54	30,09
	Acima de 65 anos	10,24	32,58	19,80	2,54	2,97	31,88
Em qual região do país você reside atualmente?	Cent. Oeste	17,23	8,28	5,13	13,90	14,28	41,19
	DF	13,27	31,37	18,67	2,02	2,18	32,48
	MG/ES	9,70	41,26	9,72	,78	,00	38,53
	Nordeste	16,27	40,12	14,13	4,53	5,77	19,19
	Norte	9,06	31,10	14,72	9,02	,00	36,11
	RJ	14,46	30,42	24,49	1,83	1,16	27,63
	SP	10,38	26,58	22,81	8,02	,00	32,20
	Sul	18,32	32,51	12,56	2,75	7,25	26,62
Qual sua situação funcional?	Aposentado	13,92	30,30	15,58	2,85	2,78	34,58
	Ativo	13,33	32,91	17,74	6,71	3,76	25,55
Há quanto tempo você é filiado(a) ao Sindireceita?	1 a 5 anos	8,26	45,03	24,13	2,56	,00	20,01
	6 a 10 anos	14,37	11,43	13,13	,00	,00	61,06
	Mais de 10 anos	13,66	33,09	16,84	5,28	3,63	27,51

- **Por faixa etária**, o maior conhecimento e avaliação positiva concentra-se entre os **respondentes de até 35 anos** (com 70,3% de avaliação positiva e apenas 16,1% que declararam desconhecimento), e entre os de **36 a 45 anos**, com 44% de avaliações positivas. Estes dados sugerem **receptividade geracional mais jovem à proposta de organização alternativa, horizontal e participativa**.
- **Por situação funcional**, há diferença relevante: **34,6% dos aposentados não conhecem o Consórcio**, contra **25,5% entre os ativos**. No entanto, entre os que conhecem, **os ativos tendem a avaliá-lo mais positivamente**, o que evidencia a necessidade de **ações específicas de comunicação para o segmento aposentado**, com menor inserção digital.
- **Por tempo de filiação**, o Consórcio é mais bem avaliado entre filiados com **até 10 anos de filiação**: 45% o avaliam como ótimo ou bom. Já entre os filiados com mais de 10 anos, embora o percentual de conhecimento seja maior, a avaliação tende a ser mais moderada, refletindo **certa inércia institucional e dificuldade de renovação de**



expectativas.

- **Regionalmente**, destacam-se o **Nordeste (56,4% de avaliação ótima/boa)** e o **Sul (50,8%)**, seguidos de **Minas Gerais/Espírito Santo (51%)**. Já no **Centro-Oeste** e no **Rio de Janeiro**, embora haja menor avaliação negativa, os níveis de desconhecimento ainda são elevados (acima de 30%).

Evidência de espaços institucionais percebidos como mais próximos ou confiáveis

O perfil da avaliação do Consórcio sugere que ele é **percebido como espaço institucional de maior proximidade, escuta e atuação coerente com a base sindical**. Sua estrutura descentralizada e territorializada dialoga diretamente com a percepção de esvaziamento da escuta institucional da atual DEN, verificada em outros pontos da pesquisa (por exemplo, 41,3% dos respondentes avaliaram como “ruim” ou “péssima” a escuta da base pela DEN).

Essa percepção também se relaciona com os canais de comunicação utilizados: entre os que avaliam positivamente o Consórcio, há maior incidência de **uso frequente do WhatsApp e de participação em assembleias** (sobretudo presenciais e híbridas), indicando **um padrão de engajamento com formas mais diretas e horizontais de contato sindical**.

Além disso, os dados apontam que **os respondentes que participaram de reuniões e debates nos últimos 12 meses** mesmo que apenas algumas vezes também tendem a conhecer mais o Consórcio e o avaliam melhor.

Este dado reforça a leitura de que o Consórcio está mais presente **nos territórios e nas rotinas sindicais locais**, o que amplia sua capacidade de criar vínculos e de ser percebido como uma alternativa institucional legítima.

A análise da imagem do Consórcio das Delegacias Sindicais revela **um espaço em crescimento, com saldo amplamente positivo entre quem o conhece**.

O desafio imediato não é tanto de credibilidade, mas de **ampliação de visibilidade**, especialmente entre aposentados, filiados mais antigos e regiões com menor dinamismo sindical. A articulação e comunicação entre essas Delegacias representa **um polo de confiança emergente**, especialmente em contraste com a avaliação crítica da gestão nacional. Trata-se, portanto, de um



terreno fértil para aprofundamento da escuta e experimentação de práticas sindicais mais conectadas com a base.

8. Estratificações Relevantes e Tendências Ocultas

Comparações por tempo de filiação: antigos vs novos

O tempo de filiação ao Sindireceita revela marcadas distinções nas percepções sobre a atuação da Diretoria Executiva Nacional (DEN), indicando uma clivagem entre filiados históricos que compõem 91,4% da amostra com mais de 10 anos de casa e filiações mais recentes, representadas por apenas 8,6% dos respondentes.

Entre os filiados com **1 a 5 anos de filiação**, 46,5% avaliam a gestão da DEN como **regular**, enquanto 20,9% já a classificam como **ruim**. Apenas 14,8% consideram-na **boa**, e 4,4% a qualificam como **péssima**. Ou seja, mesmo entre os recém-chegados, há um **nível expressivo de percepção crítica** (25,3% entre ruim e péssima), o que sugere **baixa capacidade de acolhimento institucional** por parte da atual gestão a novos filiados.

No grupo de **filiados com mais de 10 anos**, a insatisfação é ainda mais aguda: **21,9% avaliam como ruim** e **13,3% como péssima**, totalizando **35,2% de avaliação negativa**. A avaliação positiva (“ótima” e “boa”) nesse segmento alcança **37,4%**, mas encontra-se tensionada por uma alta taxa de avaliação **regular (27,3%)**, que indica **apatia ou descrença na efetividade da gestão**.

Esse quadro aponta para um **desgaste acumulado** entre os mais antigos e uma **incapacidade da DEN de reverter expectativas negativas em novos vínculos institucionais** entre os mais recentes. O dado reforça a hipótese de **crise de legitimidade histórica**, não compensada por renovação ou inovação organizacional.

Diferenças entre ativos e aposentados

A pesquisa revela um relativo equilíbrio entre os públicos ativo (52,4%) e aposentado (47,6%), o que permite uma análise comparativa significativa.

No quesito **avaliação geral da gestão da DEN**, aposentados demonstram **menor radicalidade**, mas ainda assim expressam críticas relevantes: **14,5% avaliam como péssima** e **19,2% como ruim**, somando **33,7% de avaliações negativas**. Já os ativos mostram-se **ainda mais críticos**, com **22,2%**



considerando a gestão ruim e 11,3% péssima, totalizando 33,5% negativos, mas com maior concentração no patamar “ruim”.

A insatisfação com **transparência**, por exemplo, é mais acentuada entre os ativos, que somam **37,9% entre ruim e péssima**, contra **37,0% entre os aposentados**. Na **escuta da base**, os ativos novamente se destacam pela crítica: **39,9%** de avaliações negativas (ruim e péssima), contra **38,9%** dos aposentados. Ou seja, ainda que próximos numericamente, os ativos apresentam **menor tolerância à condução atual** e maior expectativa por mudança.

Além disso, quando analisada a **disposição para participação**, os ativos têm maior adesão às formas presenciais e coletivas: **64,1% estariam dispostos a participar de assembleias presenciais**, contra apenas **35,9% dos aposentados**. Isso evidencia que **os ativos constituem a frente mais disposta à mobilização organizada**, ao passo que os aposentados, embora numerosos, podem estar mais distantes do cotidiano sindical.

Regiões com maior crítica à condução sindical e potencial de reorganização

As percepções sobre a gestão da DEN variam de forma significativa entre as regiões, apontando **zonas de desgaste institucional mais acentuado** e, ao mesmo tempo, **áreas com maior sensibilidade crítica e possível reorganização da base**.

- **Rio de Janeiro:** destaque negativo. A avaliação da DEN como “ruim” ou “péssima” atinge **53,1% dos respondentes**, superando a média nacional. Apenas **26,8%** avaliam positivamente. O estado também apresenta **as piores avaliações em transparência e escuta da base**, com **54,2%** de insatisfação nesses quesitos. Trata-se de uma região claramente dissociada da condução atual, com alto potencial de crítica organizada.
- **Sul (RS, SC, PR):** apresenta também uma taxa elevada de avaliação negativa: **45,8% dos respondentes avaliam a gestão como ruim ou péssima**, e 30,6% classificam como “regular”. Isso soma **mais de 75% de percepção não positiva**. É uma região madura sindicalmente, e os dados sugerem **exaustão do modelo atual**, com possibilidade de reorganização interna.



- **São Paulo:** maior concentração de filiados (21,4% da amostra) e percepção fortemente crítica: **49,5% entre regular, ruim e péssima**, com destaque para **38,3% de avaliação regular**. Isso pode indicar **apatia institucional**, ou seja, **base grande, porém desconectada da atual gestão** — o que demanda estratégias específicas de reativação política.

Em contraste, regiões como o **Distrito Federal** e o **Nordeste** apresentam avaliação ligeiramente mais positiva, mas com **expressivos percentuais de avaliação regular**, o que não deve ser interpretado como adesão, mas como **indiferença ou descontentamento silencioso**. No DF, por exemplo, 21,5% avaliaram como regular, e 17,1% como ruim. No Nordeste, o “regular” foi citado por 22,6% e o “ruim” por 14,1%.

Essas tendências apontam para um **mapa de desgaste geográfico** da atual gestão, sugerindo que **a crítica à DEN é estrutural, com variações de intensidade regional**, e abre margem para **reorganizações locais baseadas em escuta qualificada e ação direta**.

10. Comportamento Eleitoral Sindical

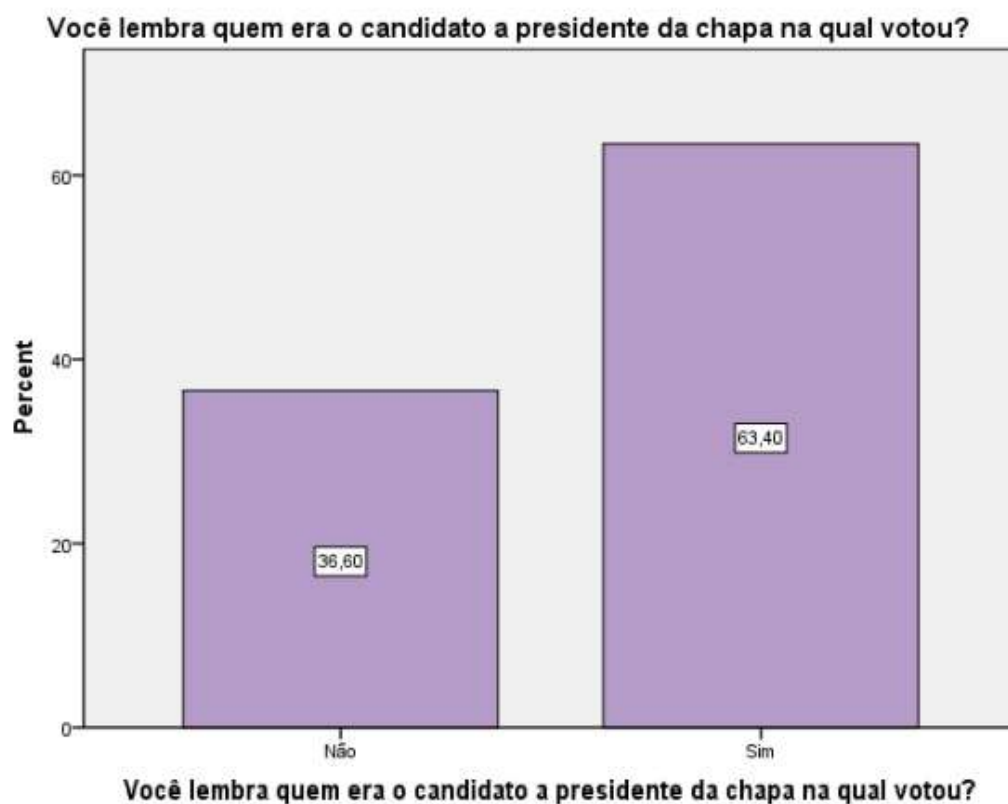
A seção dedicada ao comportamento eleitoral sindical oferece um panorama essencial para compreender o grau de vínculo institucional da base com os processos decisórios formais do Sindireceita. Ainda que o tema seja abordado em poucas perguntas na pesquisa, os dados revelam tendências relevantes sobre memória, engajamento e reconhecimento institucional entre os filiados.



Alta participação declarada, baixa memória institucional

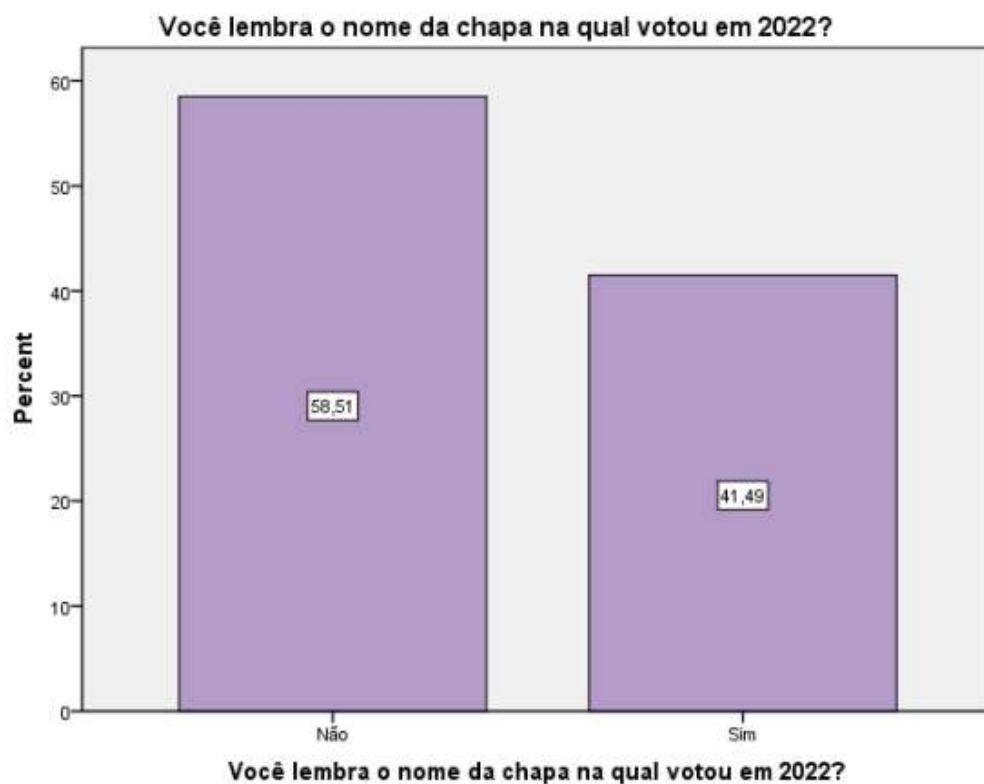


Segundo os dados da pesquisa, **83,7% dos respondentes afirmaram ter participado da eleição sindical nacional de 2022**, enquanto apenas **7,7% declararam não ter votado** e **8,6% não se lembram se o fizeram**.



Em um primeiro momento, essa elevada taxa de participação pode sugerir um alto grau de envolvimento da base com os processos de escolha da direção sindical. No entanto, os cruzamentos seguintes indicam **um distanciamento mais profundo do que aparenta**.

Entre os que votaram, **36,6% não lembram quem era o candidato a presidente da chapa escolhida, e 58,5% não lembram o nome da chapa.**



Esses percentuais de esquecimento, que juntos ultrapassam metade dos votantes, revelam **um padrão de engajamento formal descolado da construção política concreta**. Há uma clara diferença entre “ter votado” e “ter se envolvido com o projeto sindical representado”. Isso pode indicar uma participação eleitoral marcada mais por hábito ou automatismo do que por alinhamento político consciente.

Memória eleitoral e vínculo com a representação

O baixo índice de lembrança sobre o nome da chapa e de seu cabeça de chapa sugere **fragilidade na construção de identidade institucional duradoura** por parte da atual Direção Executiva Nacional. Esse fenômeno é ainda mais relevante se considerado o tempo médio de filiação da amostra: **mais de 90% dos respondentes têm mais de 10 anos de filiação ao Sindireceita**, ou seja, trata-se de uma base experiente, teoricamente mais propensa a reconhecer lideranças e trajetórias. O esquecimento, portanto, **não se justifica por um suposto desconhecimento da estrutura sindical**, mas sim por uma desconexão com os projetos representativos em curso.



Esse cenário pode ser interpretado como um sintoma do **baixo protagonismo simbólico das lideranças atuais**. Mesmo após apenas dois anos do pleito, mais da metade da base já não associa o voto a uma identidade política. Esse é um sinal objetivo de desgaste institucional.

Implicações políticas indiretas

Ainda que a pesquisa não aborde diretamente a intenção de voto ou avaliação de chapas, os dados sobre o comportamento eleitoral oferecem insumos para reflexão crítica sobre o grau de reconhecimento da liderança vigente.

A **ausência de memória sobre o voto dado em 2022**, mesmo entre quem afirma ter participado, indica **que o ciclo de comunicação e construção de legitimidade da atual gestão pode não ter sido bem-sucedido**. Não se trata de uma rejeição explícita o que poderia ser capitalizado em discurso eleitoral, mas de uma **apatia simbólica e esvaziamento do pertencimento político**.

Em uma estrutura democrática sindical, a sustentação de uma gestão depende não apenas do resultado eleitoral, mas da **capacidade contínua de mobilizar, representar e se fazer lembrar**.

A baixa taxa de memorização do voto aponta, portanto, para um fenômeno silencioso, mas profundo: **a erosão simbólica da representação em curso**.

11. Percepção Política Nacional

A seção de percepção política nacional da pesquisa oferece um panorama revelador sobre a orientação política e os sentimentos institucionais predominantes entre os filiados do Sindireceita.

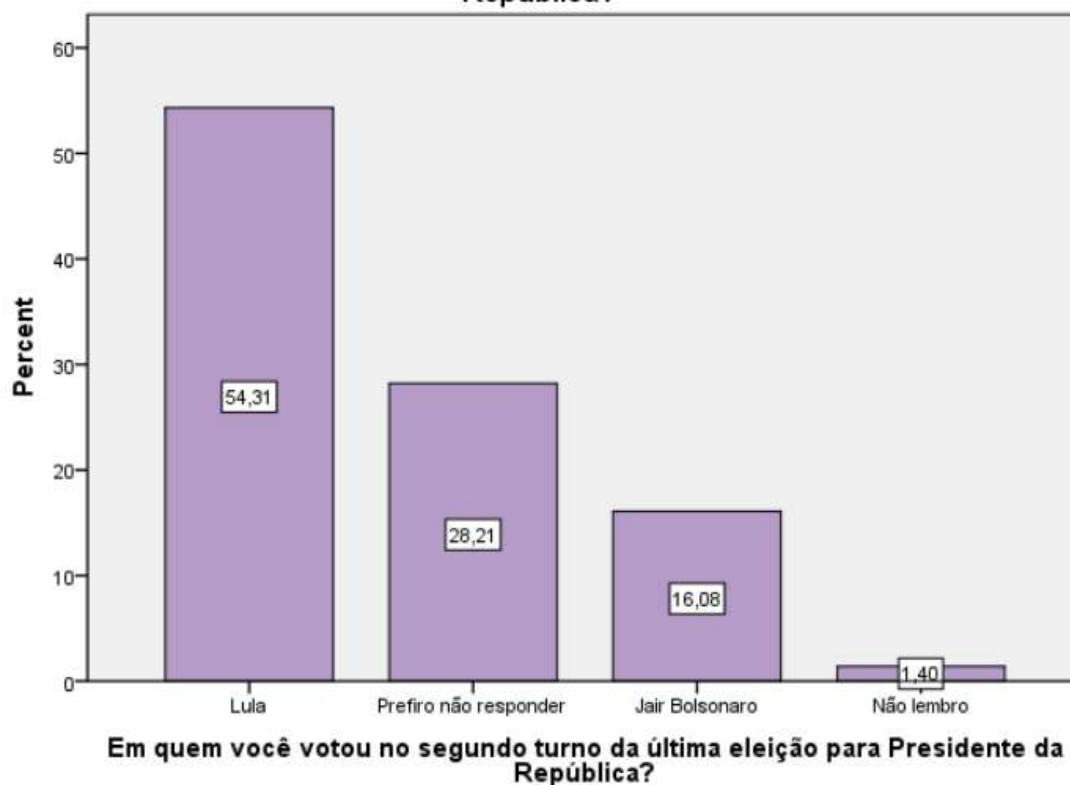
Embora esta dimensão extrapole diretamente o âmbito da gestão sindical, ela fornece subsídios cruciais para compreender as afinidades ideológicas, os climas de confiança institucional e os horizontes de expectativa da categoria, elementos indispensáveis para a leitura do ambiente organizacional.

Posicionamento Eleitoral Presidencial

Quando questionados sobre o voto no segundo turno das eleições presidenciais de 2022, os filiados revelaram um perfil majoritariamente alinhado ao campo progressista.



Em quem você votou no segundo turno da última eleição para Presidente da República?



O presidente **Luiz Inácio Lula da Silva** foi citado por **54,3%** dos respondentes como o candidato escolhido, enquanto **16,1%** declararam ter votado em **Jair Bolsonaro**. Um contingente relevante, **28,2%**, preferiu não responder, e **1,4%** declarou não lembrar em quem votou.

Esse resultado aponta para uma base sindical majoritariamente democrática e sensível às pautas sociais, com presença minoritária, porém não irrelevante, de segmentos conservadores.

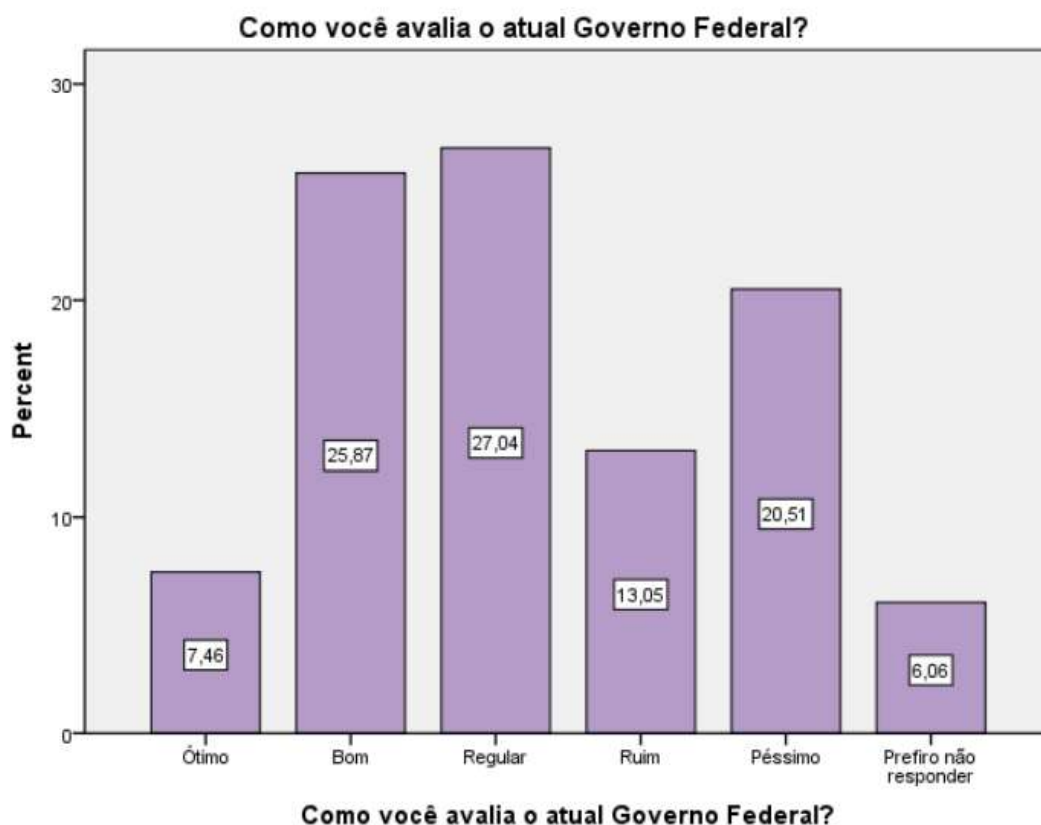
O alto índice de silêncio (“prefiro não responder”) sugere também uma possível polarização ou receio de exposição política, o que deve ser interpretado como sinal de tensões latentes na cultura institucional da categoria.

Avaliação do Governo Federal

Na avaliação do atual Governo Federal (gestão Lula 3), o cenário é mais fragmentado. Apenas **7,5%** dos filiados o classificam como **"ótimo"**, enquanto **25,9%** o avaliam como **"bom"**, totalizando **33,4%** de opiniões claramente



favoráveis. Por outro lado, há **27,0%** que o consideram **"regular"**, configurando um bloco ambivalente, e **33,6%** o classificam de forma negativa, com **13,1%** como **"ruim"** e **20,5%** como **"péssimo"**. Outros **6,1%** preferiram não opinar.



Esse equilíbrio entre avaliações positivas, regulares e negativas indica um ambiente politicamente plural, no qual há disputas de projeto e valores que se refletem na vida sindical.

Ainda que não se trate de uma rejeição clara ao governo atual, há evidências de desalento institucional e crítica dispersa entre a base, um estado de ânimo que pode espelhar também a percepção sobre outras esferas de representação, como a direção sindical.

Interpretação Política

Ainda que os dados não abordem diretamente a gestão da DEN, é possível inferir, a partir dessa segmentação política, que existe uma base sindical exigente, plural e crítica. A polarização do campo político nacional parece reverberar nas formas de avaliação da representação institucional do



Sindireceita, como se nota em outras seções do relatório (especialmente nas avaliações de escuta, transparência e capacidade de negociação da DEN).

Em um sindicato com **mais de 54% de votantes em Lula**, seria esperado que pautas como valorização do serviço público, direitos sociais e fortalecimento do Estado tivessem ressonância institucional mais clara. A ausência de identificação explícita entre essas pautas e a atuação da atual DEN pode estar contribuindo para a percepção de **distanciamento político** ou **inércia representativa**, mesmo entre segmentos progressistas.

Por outro lado, a presença de uma minoria conservadora organizada, somada ao número expressivo de indecisos e silenciados, reforça a necessidade de ampliar os espaços de escuta, debate e formação política no interior da estrutura sindical. O desafio, portanto, não é apenas gerencial, mas cultural: construir um sindicato capaz de representar um coletivo politicamente heterogêneo, mas que compartilha o desejo comum por uma representação mais ativa, transparente e sintonizada com sua base.

13. Considerações Finais

A Pesquisa Nacional da Base Sindical do Sindireceita, realizada em julho de 2025, revela um diagnóstico robusto e multifacetado sobre as percepções, insatisfações, prioridades e expectativas dos filiados da entidade.

Com amostra metodologicamente representativa e análise estatística ponderada, o estudo oferece elementos objetivos para compreender os desafios enfrentados pela representação sindical e os pontos críticos de distanciamento entre a estrutura dirigente e sua base.

A **avaliação da atual Diretoria Executiva Nacional (DEN)** evidencia um cenário de **desgaste institucional consolidado**. Apenas **37,1% dos respondentes avaliam positivamente a gestão dos últimos dois anos**, contra **35,6% que a consideram ruim ou péssima**.

Essa polarização se expressa também nos indicadores específicos: **transparência (38,6% de avaliação negativa)**, **escuta (41,3%)** e **resultados práticos (39,9%)**. O predomínio da resposta “regular” (27,3%) indica um espaço de neutralidade crítica, não necessariamente de apoio, mas de desconfiança silenciosa, muitas vezes sintoma de esgotamento simbólico da liderança vigente.



As análises estratificadas por faixa etária, tempo de filiação, situação funcional e região apontam **segmentos especialmente críticos à atual gestão**, como os **filiados mais jovens, os ativos e os oriundos de regiões como Rio de Janeiro, São Paulo e Sul do país**.

Entre aposentados e filiados de longa data, o grau de insatisfação também é elevado, embora possa estar atenuado por maior tolerância institucional ou vínculos históricos.

No campo da **comunicação e participação**, os dados são igualmente alarmantes: **52% dos respondentes consideram insuficiente ou inexistente a informação recebida sobre os temas críticos da carreira**.

As lives da DEN são acompanhadas com regularidade por apenas **8,4%**, sendo que **29,2% avaliam negativamente os espaços de escuta oferecidos nessas transmissões**.

A percepção de que **os canais institucionais falham na construção de vínculos, no acolhimento das demandas e na prestação de contas** aparece como um denominador comum em diferentes segmentos da base.

A **pauta reivindicatória** reforça a insatisfação concreta com a atuação sindical: **78,1% estão insatisfeitos ou muito insatisfeitos com o reajuste do vencimento básico, 65,7% com o tratamento do bônus de eficiência e 56,4% com a valorização do cargo na Receita Federal**.

Os dados refletem uma **frustração acumulada**, que não pode ser interpretada apenas como consequência de contextos externos, mas também como reflexo de uma condução sindical que não tem conseguido canalizar as prioridades da categoria em negociações efetivas.

Em contraste, a **disposição para participação e mobilização** se mantém significativa: **83% estariam dispostos a participar de assembleias virtuais, 42,7% consideram aderir a paralisações ou greves e 29,6% participariam de grupos de trabalho ou comissões**.

Isso revela que a base sindical **não está desmobilizada, está desatendida**. Há energia organizativa latente, esperando ser convocada por canais legítimos, confiáveis e mais próximos da realidade dos filiados.



Outro aspecto relevante é a **Percepção Política Nacional**. Mais da metade dos respondentes votaram no presidente atual (Lula, 54,3%), enquanto 16,1% declararam voto em Jair Bolsonaro e 28,2% preferiram não responder. A avaliação do atual governo é também fragmentada: **33,4% positiva (ótimo ou bom)**, **27% regular**, e **33,6% negativa (ruim ou péssimo)**. Essa divisão ideológica da categoria reforça a importância de que a atuação sindical mantenha-se **apartidária, pragmática e voltada à defesa da carreira, algo** frequentemente cobrado nas respostas abertas e nas avaliações críticas à condução atual.

Por fim, o **Consórcio das Delegacias Sindicais** apresenta-se como **instância percebida com maior legitimidade entre os que o conhecem: 48% de avaliação positiva (ótima ou boa)** contra apenas **6,6% negativa**. No entanto, **29,4% ainda não conhecem sua atuação**, o que indica tanto um desafio de comunicação quanto uma oportunidade estratégica para fortalecimento institucional. Entre filiados mais recentes (até 5 anos), o nível de aprovação do Consórcio é ainda maior, sugerindo **afinidade geracional e receptividade à renovação sindical**.

Este relatório encerra-se com a convicção de que **a escuta ativa, transparente e qualificada da base sindical** é o primeiro passo para a reconstrução da confiança entre representados e representantes. Os dados apresentados aqui não pretendem encerrar diagnósticos, mas abrir caminhos: para o debate crítico, para o aperfeiçoamento das práticas institucionais e para a reaproximação real com a categoria.

Agradecemos a todas e todos os filiados que participaram da pesquisa, confiando em um processo pautado pela ética, pelo rigor técnico e pelo compromisso com a verdade. Que este relatório contribua para um Sindireceita mais forte, plural, coerente com os anseios de sua base e preparado para enfrentar os desafios do presente com inteligência política e solidez coletiva.

Consórcio das Delegacias Sindicais do Sindireceita

Julho de 2025